EMBAIXADORA CONFIRMOU NO DRAGÃO O POR QUÊ DO PRESTÍGIO DO FC PORTO EM CUBA

Dragões

Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 356 junho 2016



NUNO ESPÍRITO SANTO

"Queremos o campeonato mas não abdicamos de nada"

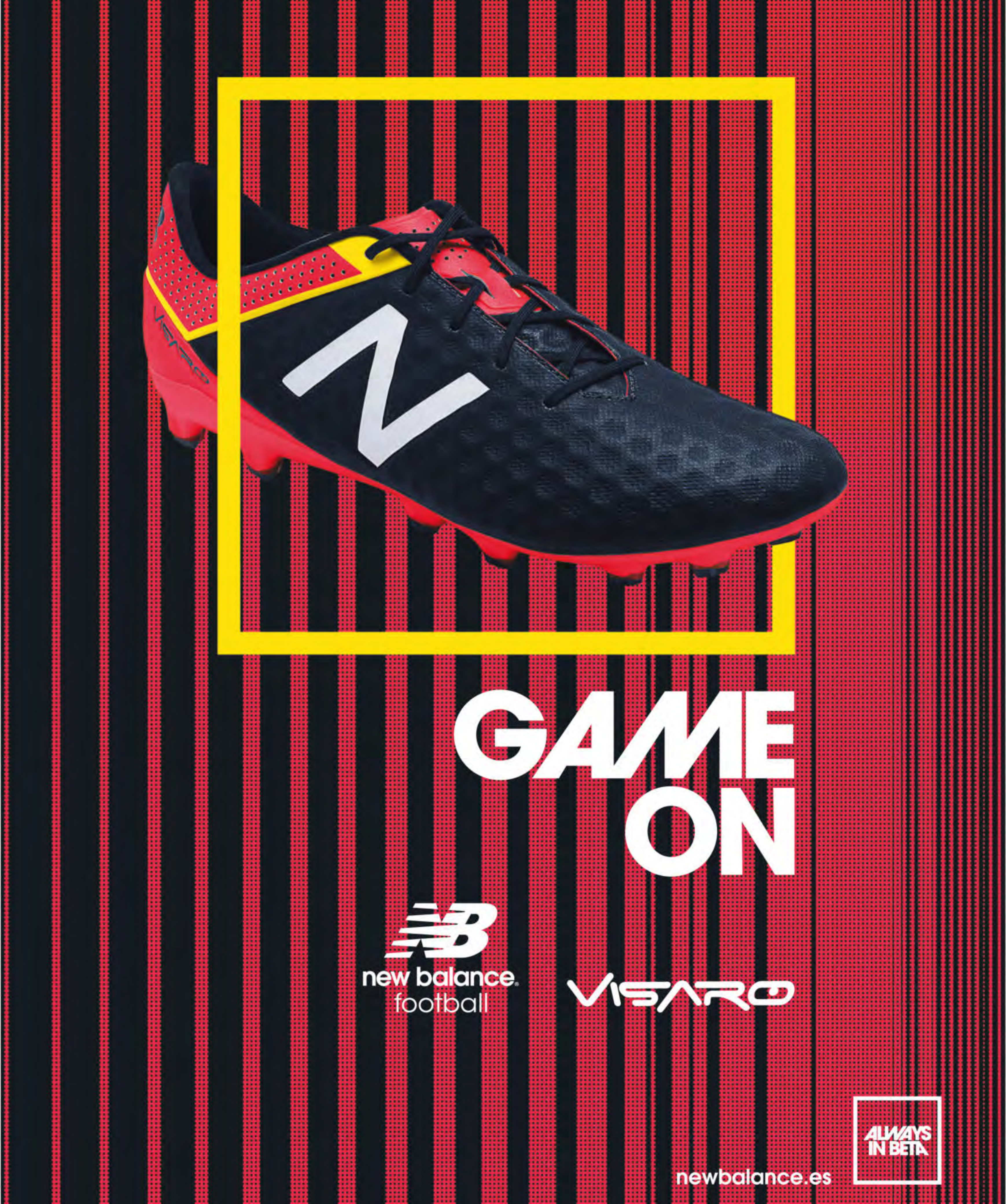
A PROVA DOS NOVE

Nono troféu de Moncho devolve o título ao Dragão

BONS DE BOLA E DE CARÁTER

Superpersonalidade dos Sub-19 resolveu o "Nacional" de Juniores A

NO INTERIOR
IMAGENS DOS CAMPEÕES NACIONAIS DE BASQUETEBOL E DE JUNIORES A


GAME
ON
new balance
football
VISARO
ALWAYS
IN BETA
newbalance.es



GAME
OVER
FURON
new balance
football
ALWAYS IN BETA
newbalance.es









SÓCIO PROVEDOR
"Queremos humanizar a relação com os sócios"













FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Edição
Departamento de Conteúdos do FC Porto

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
João Sousa

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Design Gráfico/Ilustração
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptar Fama/Nuno Lopes e Ivo Tavares

Impressão
Multitema

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão, Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

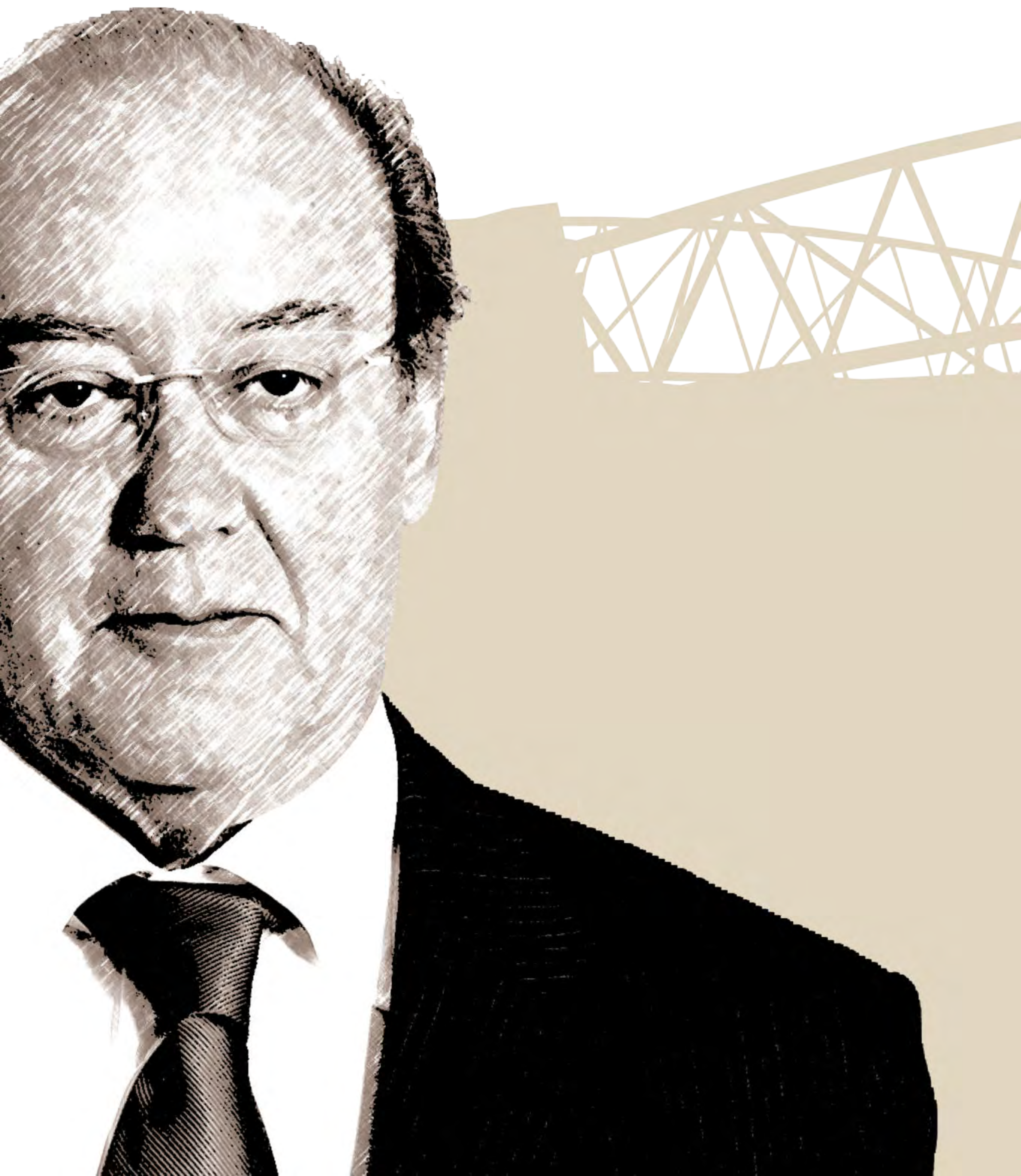
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão (707 28 1893)
Loja do Associado do Estádio do Dragão
www.fcporto.pt
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP



TREINADORES À PORTO

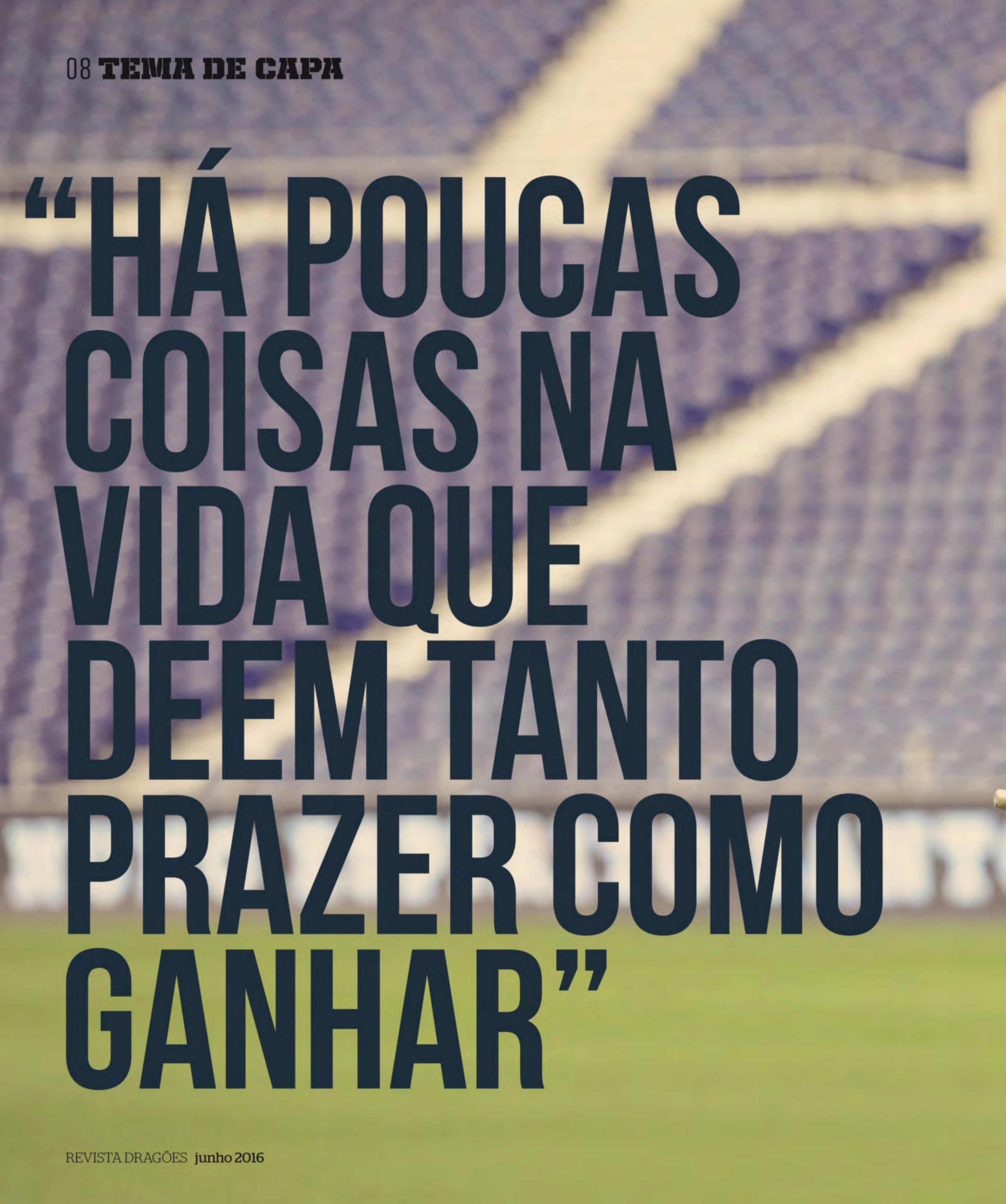
Escolhi Nuno Espírito Santo para nosso treinador. Escolhi-o porque junta o saber técnico, a liderança e o conhecimento dos nossos valores. Quando telefonei a Nuno Espírito Santo para pedir para conversarmos, perguntei-lhe como estava profissionalmente a vida dele. Disse-me que tinha vários convites, mas que ia assinar por um clube inglês, que estava quase tudo acertado. "E se for para o Porto?", perguntei-lhe . "Se for para o Porto vou já", respondeu-me com entusiasmo. Viajou de Espanha para o Porto, pelo aeroporto de Vigo e depois de carro até minha casa, para não levantar ondas, que nessas alturas nunca são boas. Conversámos os dois, sem a interferência de quem quer que seja, e fiquei com a certeza de que Nuno Espírito Santo é o homem certo para devolver a nossa equipa ao sucesso desportivo.

Agrada-me a exigência que tem posto em tudo nestes primeiros dias de trabalho, sempre com um sorriso, com a convicção de que vamos ter um FC Porto forte, que nos orgulhe e que possa competir e ganhar. Boa sorte Nuno, neste teu regresso a casa, estou tão confiante como tu.

Nesta edição assinalamos os títulos de basquetebol e de juniores e não podia deixar de cumprimentar os campeões nacionais. No basquetebol provou-se a nossa razão quando optámos por um projeto de formação, que foi galgando etapas até regressar à principal competição e logo no primeiro ano conquistar o campeonato. Foi um trabalho de anos, com dedicação muito especial de Moncho López, um galego tão portista como qualquer um de nós. É um prazer ter um profissional assim a trabalhar connosco, alguém que sabe o que é "ser Porto" e que lhe junta o conhecimento técnico. Parabéns a Moncho e a toda a equipa.

Nos Sub-19 António Folha repetiu o título do ano passado, com uma recuperação fenomenal na segunda volta da fase final. Depois do título da equipa B, esta vitória nos juniores afirma a nossa formação e atesta a qualidade do trabalho que se está a desenvolver nos mais novos. É um trabalho invisível, que não beneficia dos holofotes dos media, mas está a ser feito, os resultados têm sido excelentes e cada vez temos mais jovens a bater à porta da primeira equipa. Nem todos lá chegarão, mas desta quantidade sairá sempre muita qualidade. Parabéns também a todos os campeões.

Jorge Nuno Pinto da Costa



"HÁ POUCAS COISAS NA VIDA QUE DEEM TANTO PRAZER COMO GANHAR"



A manhã a seguir à apresentação como treinador do FC Porto foi passada a trabalhar no Olival. Antes do almoço, uma curta interrupção para receber a DRAGÕES, numa primeira entrevista como responsável da equipa de futebol. Com o sorriso de sempre – "sou um otimista", diz – Nuno Espírito Santo explica o que pretende para o FC Porto, decompõe os três "cês" de que falou na cerimónia de apresentação e promete uma equipa preparada para enfrentar o duro início de época, com um decisivo play-off de acesso à Liga dos Campeões a meio de agosto. Para o fazer promete uma equipa "pressionante, num 4x3x3 ofensivo, com muita gente em zonas de finalização". O verbo de Nuno Espírito Santo é ganhar e, para além da obrigação de jogar sempre para vencer, o treinador assume que a maior ambição é recuperar o título nacional.

ENTREVISTA DE **FRANCISCO J. MARQUES**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Na cerimónia de apresentação falou nos três "cês", compromisso, cooperação e comunicação. Qual é o compromisso que vai exigir aos jogadores?
O compromisso passa por sentir o que é ser profissional do FC Porto. É identificar que eu devo, eu tenho - quando digo eu, digo nós, digo os jogadores, digo a equipa técnica, digo o staff, digo a estrutura, digo o sócio - de estar comprometido com uma causa e essa causa é o FC Porto. E o FC Porto é ganhar. Tenho que dar tudo, o que tenho e o que não tenho, para que isso aconteça, isso é o compromisso.

Juntou-lhe a cooperação...
A cooperação é fundamental, o futebol é um desporto de equipa, quando passamos o simples jogo a tudo o que envolve o clube tem de existir cooperação. Várias tarefas com um só objetivo e a cooperação é essa. Que exista cooperação permanente entre os jogadores, que exista cooperação permanente entre equipa técnica e jogadores, que exista cooperação permanente entre equipa técnica e clube. Que exista cooperação e paixão entre clube e sócio, isso é cooperação.

O terceiro "cê" é a comunicação, o que é um bocadinho invulgar um treinador colocá-la com tanta importância. Quer mudar alguma coisa na forma como o treinador do FC Porto comunica?
Não pretendo mudar nem trazer nada de novo, a comunicação existe. Eu estou a comunicar consigo, eu passo a minha mensagem e você comigo. Nós temos de saber que para além do futebolista, do jogador, há uma pessoa. Nós, enquanto equipa técnica, reconhecemos isso e comunicamos. O diálogo é fundamental. A comunicação tem de ser permanente em tudo, nós comunicamos no nosso dia-a-dia, sem a comunicação não sabemos que necessidades, onde podemos ajudar para que exista o compromisso, para que exista a cooperação.

Conversa muito com os jogadores?
Bastante. Todos os dias, sempre. Não só eu, como a equipa técnica e pelo conhecimento que tenho de tantos anos nesta casa, a comunicação é fundamental. Falo da forma que for necessária. Há mensagens que têm de ser passadas individualmente, há mensagens que têm de ser passadas mais por setor, há mensagens que têm de ser passadas em grupo e é fundamental a proximidade do técnico com o jogador. Para um objetivo comum é fundamental.

Os jogadores que já trabalharam consigo elogiam-no muito precisamente por isso e pela motivação, pela capacidade de criar um ambiente positivo, otimista...
É essa a palavra, otimismo. Eu sou uma pessoa otimista, convicta. Acredito que o melhor estado de espírito é o otimismo. Agradeço que haja jogadores que têm essa opinião, acho que o grande elogio que um treinador pode ter é ser reconhecido pelos jogadores, a quem dedicou tantas horas, e é isso que eu faço. Eu e a minha equipa técnica dedicamos muitas horas ao jogador, para o potenciar, para o melhorar, para que possa ter rendimento e o jogador quer isso. Porque o melhor rendimento significa ganhar e quando ganhamos é uma satisfação. Há poucas coisas na nossa vida que nos deem tanto prazer como ganhar.

"NÓS, ENQUANTO TREINADORES, TEMOS DE REINVENTAR-NOS PARA ACOMPANHAR ESSA TENDÊNCIA E ACREDITO QUE O ESPAÇO DO TREINO TEM DE SER UM ESPAÇO DE INTRANSIGÊNCIA, DE EXIGÊNCIA, MAS UM ESPAÇO DE TREMENDO PRAZER PARA O JOGADOR, QUE TEM DE DESFRUTAR DO QUE ESTÁ A FAZER, PORQUE ISSO É QUE É A SUA VIDA."

Os adeptos conheciam o Nuno como jogador. Regressa agora como chefe de equipa, quem é o treinador Nuno Espírito Santo, o que o caracteriza?
Exijo respeito. Acredito muito no respeito. O respeito entre nós e entr e quem trabalha é fundamental. E a verdade. Tive a sorte e o privilégio de integrar planteis que ganharam muita coisa ao serviço do FC Porto, e isso deixou em mim uma marca muito evidente do que é e do que devemos ser para atingirmos os nossos objetivos, sem nunca descurar o que são os valores do respeito, da amizade e da verdade. E como o sou como pessoa, transporto-o para o treinador. Há uma exigência tremenda, acredito muito que o espaço do treino é um espaço sagrado para o trabalho. Aí sim, sou intransigente e exigente com um único objetivo, tirar o melhor do dia-a-dia do jogador, ter a consciência de que vivemos numa realidade diferente, em que os tempos evoluem e em que o jogador é hoje em dia uma pessoa muito mais solicitada para outro tipo de coisas que não havia há alguns anos. Nós, enquanto treinadores, temos de reinventar-nos para acompanhar essa tendência e acredito que o espaço do treino tem de ser um espaço de intransigência, de exigência, mas um espaço de tremendo prazer para o jogador, que tem de desfrutar do que está a fazer, porque isso é que é a sua vida. A sua vida é o treino e o jogo. Tem que ser a prioridade. Como fazemos isso? Com paixão.

Qual vai ser o modelo de jogo?
O modelo está relacionado com o sistema, a génese é a ideia, é a visão que temos do nosso jogo, podendo pô-lo em prática com os recursos que temos. Posso dizer-lhe que temos identificado o que queremos e o que desejamos, e o que vamos conseguir é uma equipa convicta que vai ganhar. Organizada, porque o princípio básico é a organização, mas ao mesmo tempo com liberdade para fazer desfrutar os nossos sócios e quem vê os nossos jogos e para ganhar. O modelo de jogo vai basear-se nisso, numa organização forte, uma pressão intensa para recuperar a bola e uma construção de jogo com um objetivo, chegar o mais rapidamente possível a zonas onde possamos transformar essa posse em golo. Acredito

que a posse por posse não tem sentido, tudo o que é posse tem de ter o sentido de desequilibrar o adversário, para abrir caminhos para chegar à baliza contrária.

No Valência chegou a usar sistemas táticos muito diferentes, com três defesas, no FC Porto também quer ter essa multiplicidade de modelos ou vai centrar-se mais no 4x3x3 histórico do FC Porto?
A base está definida. Pontualmente podemos adaptarmo-nos para o que acharmos melhor, mas a base do nosso modelo vai ser o 4x3x3. É algo que é da história do Porto e que se identifica muito com a ideia que eu tenho para o jogo, um 4x3x3 ofensivo, um 4x3x3 pressionante, que condiciona a construção contrária e que tem muita gente em zonas de finalização. Tudo o que seja a versatilidade que possamos usar tem uma vantagem muito grande, que é a surpresa em relação ao adversário. Ter essa versatilidade e conseguir transformá-la inclusive durante um jogo num processo de evolução pode ser muito interessante para nós.

O que traz de experiência?
Trago a bagagem de uma experiência muito enriquecedora, numa liga muito competitiva, em que tive a sorte de poder estar envolvido e os jogadores do Valência conseguiram a melhor pontuação da história do clube e bateram recordes. E isso é importante, porque faz-nos acreditar que o que nós fazemos funciona. E depois uma bagagem de uma liga exigente, em que os adversários são campeões europeus, equipas com os melhores jogadores do mundo, são desafios constantes que nos fazem crescer. Mas agora é outra realidade, é chegar a um





"O MODELO DE JOGO VAI BASEAR-SE NISSO, NUMA ORGANIZAÇÃO FORTE, UMA PRESSÃO INTENSA PARA RECUPERAR A BOLA E UMA CONSTRUÇÃO DE JOGO COM UM OBJETIVO, CHEGAR O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL A ZONAS ONDE POSSAMOS TRANSFORMAR ESSA POSSE EM GOLO. ACREDITO QUE A POSSE POR POSSE NÃO TEM SENTIDO, TUDO O QUE É POSSE TEM DE TER O SENTIDO DE DESEQUILIBRAR O ADVERSÁRIO, PARA ABRIR CAMINHOS PARA CHEGAR À BALIZA CONTRÁRIA."

clube historicamente vencedor, com a necessidade de construir novamente algo que nos últimos três anos não aconteceu e que não pode continuar. O ciclo tem de ser claramente interrompido e transformado num novo ciclo de vitórias. É um novo ciclo, melhor preparado do que ontem, amanhã seguramente melhor, porque o conhecimento é que nos faz ser melhores.

O campeonato português tem as suas especificidades e tem a particularidade de 90% dos jogos serem disputados contra equipas muito fechadas em cima da baliza. Como vê isso?

É a realidade. Quando nós conhecemos a realidade temos a capacidade de nos melhorarmos e de criar os mecanismos e os automatismos para conseguir o êxito. Conhecendo como nós conhecemos a liga portuguesa, é uma liga boa, que se caracteriza pela grande maioria das equipas basearem o seu jogo no processo defensivo, quando assim é, logicamente equipas como o FC Porto têm de buscar soluções para contrariar essa tendência geral, sabemos que em 90 e tal por cento dos jogos vamos encontrar esse tipo de cenário, é para isso que vamos trabalhar e é para isso que vamos focar a nossa atenção. Agora, o conhecimento que temos da liga portuguesa permite-nos com clareza definir o perfil e a ideia que temos para o nosso jogo.

O primeiro grande desafio vai ser o play-off da Champions, são dois jogos que chegam cedo e que definem o futuro da equipa numa competição tão importante, como antecipa esses jogos?

Temos a consciência da importância do play-off de acesso à Liga dos Campeões. Tivemos a sorte de chegar e o clube já ter previsto

isso e ter antecipado para dia 28 de junho a apresentação dos jogadores e isso permite-nos sete semanas de preparação, que considero fundamentais para chegar a esse momento tão importante bem preparados. E garanto que a equipa vai chegar bem preparada no dia 16 ou 17 de agosto para competir, sabendo que antes vai ter a primeira jornada do campeonato nacional. Sabendo tudo isso e com o planeamento atempado das situações, chegaremos a esse ponto preparados para defrontar quem quer que seja. Podem-nos tocar variadíssimos adversários, com perfis diferentes, já estamos a tentar adequar a nossa pré-temporada nesse sentido, competir com equipas que exijam de nós chegar a esse dia melhor, com uma programação gradual, no sentido do grau de dificuldade do adversário. Tudo isso e mais a integração de jogadores que estão envolvidos em competições de seleções, Copa América, Campeonato da Europa, Jogos Olímpicos, tudo isso está a ser pensado, a ser planeado, para quando chegar a primeira jornada da Liga e a primeira mão do play-off de acesso à Liga dos Campeões estarmos preparados.

Sete semanas são suficientes para ter a equipa pronta a competir ao mais alto nível?
Estou convicto que sim, não só para preparar esses jogos como para preparar o resto, porque a preparação de uma equipa na nossa ideia não busca picos de forma, busca essencialmente atingir o máximo rendimento e mantê-lo durante o tempo, essa é a nossa ideia, a nossa filosofia. Sendo assim, temos de trabalhar sempre nos nossos limites, não há tempo para baixar a guarda, nem para aumentar a carga, portanto a filosofia de treino é sempre igual e a filosofia de jogo manter-se-á sempre igual. Não estamos preocupados se no dia 16 de agosto vamos estar pior ou melhor do que noutra data. Vamos estar preparados e vamos crescer a partir daí.

Se lhe pedir para elencar os objetivos desportivos, qual é a prioridade?
O campeonato nacional. Não abdicamos de nada, não renunciamos a nada, sabemos que todos os jogos são para vencer. O campeonato nacional é o que nós queremos. Sermos campeões na época 2016/17.

"PASSO O DIA DE FOLGA A TRABALHAR NO FUTEBOL, A PENSAR O JOGO. SOU UM APAIXONADO PELO JOGO, VEJO FUTEBOL, FALO DE FUTEBOL, LEIO SOBRE FUTEBOL, PENSO FUTEBOL. É PAIXÃO E DÁ-ME UM PRAZER TREMENDO."

"Tornei-me treinador naturalmente"

Existe a ideia de que os treinadores ex-guarda-redes não dão grandes treinadores...
Não. Está a provar-se cada vez mais que não. Os ex-guarda-redes estão a envolver-se nas equipas técnicas, não só como funções de treinador de guarda-redes, mas envolvidos no processo de equipa. Tem de se gostar muito para se ser treinador de futebol.

Quando é que quis ser treinador?
Já enquanto jogador aprendi a olhar para o jogo de uma maneira diferente. Tentar pensá-lo e tentar identificar o porquê de muitas decisões de vários treinadores que tive – e tive a sorte de ser treinado pelos melhores do mundo, e quando é assim tem de se tirar proveito disso. Fui crescendo e tornei-me treinador naturalmente, acho que foi um percurso natural, porque cada dia gosto mais do que faço.

Recordou que trabalhou com alguns dos melhores treinadores do mundo, de quais guarda melhores memórias, influências?
Tive muitos, mas como digo a verdade, não quero individualizar porque fere suscetibilidades. Com quem aprendi tenho a sorte de manter o contacto e isso é um privilégio.

"É muito difícil conseguir desligar"

Quem é o Nuno Espírito Santo para lá do futebol?
O Nuno é uma pessoa social, normal, como você é, com raízes, com família, que é fundamental. Com amigos, uns com quem falo mais, outros com quem falo menos, uma pessoa normal, que tem os hábitos de qualquer cidadão comum, de sentar-se a conversar numa esplanada.

O que lhe interessa além do futebol? Há altura em que se desliga ou é daqueles que está sempre a pensar em futebol?
Muita coisa, mas a prioridade é sempre futebol. É muito difícil conseguir desligar. É o futebol e arranjar ferramentas para conseguir melhorar o meu entendimento do futebol. Passo o dia de folga a trabalhar no futebol, a pensar o jogo. Sou um apaixonado pelo jogo, vejo futebol, falo de futebol, leio sobre futebol, penso futebol. É paixão e dá-me um prazer tremendo. Já li tanta coisa, desde livros dos anos 80 escritos naquela altura por profetas, como o Sacchi, e a evolução foi tão rápida e tão interessante de observar que tendo conhecimento como se jogava há 20, 30 anos é fascinante ver ideias de visionários que hoje são realidades. Se hoje entendemos melhor o jogo e a evolução vai continuar, por que não sermos nós também artífices dessa evolução?



Sabia que...?

O Futebol Clube do Porto
tem a Revigrés no peito
há 32 anos.

A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol.
Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!

3D on-line
www.revigres.com

REVESTIMENTOS CERÂMICOS VIDRADOS • REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS EM GRÉS PORCELÂNICO

LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282
ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555
Showrooms (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); sábado: 9.30-13.30h



revigres®
DESIGN EM CERÂMICA

HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO

O TRIUNFO DO CARÁTER E DA PERSONALIDADE

Desde que em 2010/11 o Campeonato Nacional de Juniores A passou a contar na fase final com a participação de oito equipas em vez das quatro que até então disputavam o título, o FC Porto tem sido o grande dominador do escalão, conquistando três títulos em seis possíveis. A vitória (3-2) sobre o Belenenses na 14.ª e última jornada do campeonato valeu o bicampeonato à equipa orientada por António Folha, feito que a meio da fase final poucos acreditavam ser possível e que obrigou os Sub-19 portistas a uma reação que o técnico disse ser "à Porto".

TEXTO: **RUI SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**





Na hora de festejar, foi o próprio Folha a recordar os maus momentos que a equipa foi forçada a superar: "Lembro-me que no fim da primeira volta, após a derrota em Belém, estávamos a seis pontos da liderança e nos dois jogos seguintes recebíamos o Sporting e íamos a Guimarães, cenário que dificilmente poderia ser mais complicado. Foi a fase mais difícil da época, que nos obrigou a reagir e a mostrar o melhor de nós", observou o treinador.
E a verdade é que a receção ao Sporting, no primeiro jogo da segunda volta do campeonato, acabou por marcar, pelos melhores motivos, a caminhada portista até ao título. Até esse dia a irregularidade pautava as exibições de uma equipa que só sabia vencer em casa. Nos quatro jogos fora somou três derrotas e um empate e, por isso, o título tornara-se uma miragem. Mas a goleada (4-1) imposta aos leões despertou a melhor versão do FC Porto ainda a tempo de fazer uma segunda volta praticamente perfeita.
"Durante essa semana tive que mexer com eles. Falei-lhes em caráter e personalidade após a vitória com o Sporting porque senti que eles tinham conseguido um triunfo capaz de mexer com o desfecho do campeonato. O treinador tem que estar sempre preocupado em ter os seus jogadores no top, mesmo que para isso seja preciso criticar um bocadinho. E de facto eles reagiram bem a esta estratégia", reconheceu.
Depois disso logo apareceu a primeira vitória (2-0) fora, no difícil terreno do Vitória de Guimarães a que se seguiu nova goleada (5-1) caseira sobre o então líder Rio Ave, que permitiu aos Dragões chegar ao topo da classificação para não mais de lá sair. Até ao jogo decisivo seguiram-se vitórias no terreno da Académica (conseguida já em tempo de compensação) e um empate no Seixal, frente ao Benfica, no único jogo que os Dragões não venceram na segunda volta.
À partida para a última jornada, a vantagem para o Sporting era de um ponto, mas a jogar em casa o FC Porto foi dono e senhor do(s) jogo(s) e foi uma vez mais o caráter e a personalidade que resolveram uma partida que os lisboetas complicaram. Para a história fica o 3-2 final e o bicampeonato dos Dragões festejado perante um Estádio Luís Filipe Menezes praticamente lotado.



PERCURSO NA FASE FINAL DO CAMPEONATO

1.ª Jornada: Sporting - FC Porto, 3-0

2.ª Jornada: FC Porto - Vitória de Guimarães, 2-1

3.ª Jornada: Rio Ave - FC Porto, 1-1

4.ª Jornada: FC Porto - Académica, 4-0

5.ª Jornada: Paços de Ferreira - FC Porto, 3-1

6.ª Jornada: FC Porto - Benfica, 1-0

7.ª Jornada: Belenenses - FC Porto, 1-0

8.ª Jornada: FC Porto -Sporting, 4-1

9.ª Jornada: Vitória de Guimarães - FC Porto, 0-2

10.ª Jornada: FC Porto - Rio Ave, 5-1

11.ª Jornada: Académica - FC Porto, 2-3

12.ª Jornada: FC Porto - Paços de Ferreira, 2-0

13.ª Jornada: Benfica - FC Porto, 1-1

14.ª Jornada: FC Porto - Belenenses, 3-2

"Foi um jogo difícil, como já prevíamos, mas estes miúdos merecem tudo, pois trabalham muito. Souberam dar a volta quando a nossa situação não era a mais favorável. Parabéns a eles e a toda a estrutura do FC Porto. Este título é de todos, porque todos somos Porto. Aqui ninguém nos dá nada, tudo o que conseguimos é pelo nosso trabalho e sacrifício".

António Folha

"É uma emoção muito grande e este é um título muito importante para nós, pois queremos atingir o mais alto nível. Esta vitória é para todos os portistas, pois neste clube ganhamos e perdemos todos juntos. Foi um percurso difícil, mas estivemos sempre unidos e nunca desistimos perante as adversidades."

João Cardoso

"É uma emoção enorme, resultado de muito trabalho, dedicação e sacrifício. Mostrámos o que é ser Porto e merecemos esta felicidade. Aqui nunca se desiste e acredita-se sempre até ao fim".

Fernando

"É uma grande alegria poder festejar este título, ainda mais por ser neste clube. Mesmo quando passámos maus bocados, acreditámos sempre e nunca nos desunimos. Mostrámos um grande caráter e fomos a equipa mais forte. Merecemos este título".

Jorge Fernandes

"Estou muito contente com esta vitória. Foi uma resposta à Porto de uma equipa à Porto. Nesta segunda volta foi sempre a somar pontos, com jogos de muita qualidade. Fomos justos vencedores".

Mesquita




FC Porto
FC Porto



Presidente distinguiu os campeões de Baku

Os cinco Dragões que se sagraram campeões europeus de Sub-17 ao serviço da seleção portuguesa foram distinguidos por Jorge Nuno Pinto da Costa no Museu FC Porto by BMG. O presidente portista, que entregou uma medalha a cada um dos atletas, não poupou nos elogios ao feito alcançado por Diogo Costa, Diogo Dalot, Diogo Leite, Diogo Queirós e João Lameira, sublinhando o "ADN Porto" que os caracteriza e que os ajudou a chegar ao título europeu da categoria.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

"É uma grande honra para o FC Porto, pois é muito difícil vencer-se um título europeu. Eles começam a habituar-se desde muito cedo a alcançar esses feitos e isso é muito importante. Ter cinco jogadores nessa seleção é, para nós, motivo de grande orgulho. Esta homenagem visa também reconhecer o ADN Porto que existe dentro deles. É com estes jovens, com este talento e com este crer que queremos construir o futuro. Os nossos parabéns não vão só para eles, mas também para as famílias e para todos aqueles que estão envolvidos na sua formação. O nosso objetivo é formar homens, atletas e vencedores", afirmou Pinto da Costa.

Os cinco campeões europeus de Sub-17 sublinharam o "privilégio" e a "honra" pela distinção que lhes foi atribuída pelo presidente do FC Porto, considerando-a uma "motivação" para um futuro risonho. Capitaneada por Diogo Queirós, o primeiro a erguer o troféu, a seleção portuguesa de Sub-17 conquistou o título europeu no Azerbaijão, em maio, derrotando a Espanha na final, nos penáltis. Diogo Costa, Diogo Dalot, Diogo Queirós e Diogo Leite foram peças fulcrais na defesa menos batida da prova (um golo sofrido).



O ORGULHO DE PAIS E TREINADORES

O título europeu também encheu de orgulho os pais e treinadores dos cinco Dragões. Armanda Meireles, mãe de Diogo Costa, foi à capital azeri de Baku assistir à final, frente à Espanha, e destacou a importância do apoio e da estabilidade transmitidos pelos progenitores. "Jogo após jogo fomos acreditando cada vez mais que era possível chegar ao título. Só na véspera da final é que decidimos ir e tratámos da viagem, mas valeu a pena. Como pais, temos de os apoiar em tudo e dar-lhes a estabilidade necessária para que eles sejam felizes e tenham sucesso".

Rui Queirós, pai de Diogo Queirós, sentiu dificuldades para descrever o que lhe invadiu a alma quando viu o filho levantar o caneco. "Acima de tudo, tenho um grande orgulho pelo rapaz que ele é e pelo esforço que faz por conciliar os estudos com o futebol. É fácil dizer-se que os jogadores de futebol ganham bem por fazerem o que gostam, mas há muito mais para além disso. É um miúdo cinco estrelas e não tenho palavras para descrever a felicidade que sinto pelo sucesso dele, pois sei que o merece".

A satisfação pelo feito extravasa a esfera parental e, naturalmente, é extensível aos treinadores da formação do FC Porto que lidam diretamente com os jovens em causa. António Folha, treinador que chamou Diogo Costa, Diogo Dalot e Diogo Queirós aos Sub-19, destacou a importância da subida de escalão: "É natural que o facto de jogarem num nível acima lhes dê maior traquejo, e isso acabou por ser importante para os ajudar a chegar ao Europeu e vencer. Como treinadores, devemos ajudá-los a manter os pés bem assentes na terra, sabendo que só trabalhando muito conseguirão conquistar mais títulos no futuro".

Bino, treinador dos Sub-17, realçou o fato de o FC Porto ter cinco jogadores nesta seleção, os quais considera "miúdos extraordinários": "Estão todos de parabéns, pois é um título importante. Estamos orgulhosos por termos cinco jogadores numa seleção campeã europeia. É importante que percebam que ganharam um título importante, mas já passou e agora têm de continuar a trabalhar para atingir os patamares que eles próprios e o clube desejam. São miúdos extraordinários e espero que possam festejar mais êxitos no futuro, no clube e na seleção".

Diogo Costa (guarda-redes)
"Isto é uma motivação para o futuro e creio que é algo merecido. Agora só temos de continuar a trabalhar para continuar a ganhar e conseguirmos chegar a profissionais".

Diogo Dalot (defesa)
"É um grande privilégio e uma grande honra receber esta distinção por parte do presidente. É gratificante para todos depois do trabalho que fizemos".

Diogo Leite (defesa)
"É muito bom ver o nosso trabalho reconhecido, ainda mais pelo presidente. Só nos pode motivar para o futuro e para trabalharmos ainda mais e melhor".

Diogo Queirós (defesa)
"Já vi as imagens daquele momento vezes sem conta e não me canso de ver. É muito bom ser-se reconhecido pelo que se faz. É um grande incentivo para o futuro. Só posso agradecer ao FC Porto por nos dar todas as condições para treinar e trabalhar bem".

João Lameira (médio)
"Não joguei tantas vezes como os meus colegas, mas apoiei-os sempre e sei que também contribui para aquela conquista. Espero que esta distinção seja a primeira de muitas".

“Queremos humanizar a relação com os sócios”

O novo provedor promete não deixar nenhum sócio sem resposta e, para tal, vai mesmo existir um horário de atendimento semanal. Neto do ex-presidente Afonso Pinto de Magalhães, Rodrigo Barros considera que a centralização das questões vai não só permitir uma maior satisfação dos associados como também que o clube os conheça melhor. Isenções, reclamações de atendimento e problemas de acessibilidade estarão no topo das prioridades.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**





RODRIGO DE BARROS



Rodrigo Afonso Pinto de Barros, 53 anos, neto de Afonso Pinto de Magalhães (presidente do FC Porto entre 1967 e 1972), empresário do ramo do turismo e portista desde que se conhece. É este o retrato robô do diretor que tem agora o papel de provedor do sócio, um cargo anunciado por Jorge Nuno Pinto da Costa para a equipa que reuniu para o quadriénio 2016-2020 e que, de acordo com o presidente dos Dragões, apenas poderia ser atribuído a um "homem que nasceu no FC Porto" e que "sabe o que é ter essa paixão". Rodrigo Barros ainda se lembra dos domingos em que o avô o levava para as Antas, de manhã, para um dia inteiro de portismo, o que o tornou apreciador (e praticante) de vários desportos. Mas agora a sua missão é outra: passa de simples sócio (número 3951, aliás) e adepto para dirigente, com o objetivo de "humanizar a relação" do clube com todos os associados. No fundo, "facilitar a vida do sócio dentro do clube" e fazer também com que "o clube conheça os seus sócios".

"Venho dar cara a essa figura e garantir que não se deixa o sócio sem resposta às perguntas que faz. Essa é a missão principal e acho que a vamos conseguir. O FC Porto tem departamentos bem definidos e penso que essa estrutura permite ter essa certeza na resposta", explicou Rodrigo Barros à DRAGÕES, sem especificar um prazo ideal, até porque as questões serão muito diversificadas. Os sócios podem chegar ao provedor através do endereço eletrónico provedor.socio@fcporto.pt, por correio (endereçando a carta ao FC Porto, ao cuidado do provedor do sócio) e de forma presencial, às quintas-feiras de manhã, a partir das 10h00, no Estádio do Dragão. Será dada prioridade às marcações antecipadas e em que os assuntos a analisar sejam previamente expostos. Este horário de atendimento é uma forma de ultrapassar dificuldades que alguns sócios podem ter na relação com os meios digitais, agora dominantes.

Mas, atenção: a provedoria diz respeito à atividade do clube, não da SAD, e não será dado seguimento a pedidos de esclarecimentos sobre contratações, equipas técnicas ou dados médicos. "Não é para isso que a figura do provedor foi pensada e criada. Como adepto e sócio também gosto muito das questões do futebol, mas isso são conversas de café", esclarece. Entre as prioridades de Rodrigo Barros estão a análise de situações de isenções, pagamentos e quotizações, conforme previsto nos estatutos, reclamações de atendimento, não resposta e erros da parte dos serviços, problemas de acessibilidade e recomendações e sugestões.

Dar importância aos sócios

O provedor está agora a conhecer melhor os cantos a uma casa da qual sempre foi próximo, tendo mesmo sido assessor do basquetebol azul e branco entre 1992 e 1994. Uma boa parte do seu trabalho vai passar pela avaliação das solicitações e posterior reencaminhamento para as áreas operacionais e direção, sempre que necessário. "É uma grande empresa, com muitos departamentos e profissionais. Conhecer tudo vai levar o seu tempo, mas estou empenhado. Já existe o apoio ao sócio e ao cliente, que o provedor não vai substituir. Temos de nos interligar e trabalhar em conjunto, para o sócio ter uma resposta clara e sentir que é importante para o clube."

De resto, Rodrigo Barros – que confessa ter recebido com "surpresa" e "orgulho" o convite de Pinto da Costa – espera que, para além de reclamações, haja "muitas sugestões". No médio prazo, o provedor deverá "ser mais ativo do que reativo", indo "mais ao encontro do sócio do que o contrário". Certo é que será sempre uma "voz ativa" dos associados junto da direção, estando mesmo previsto que promova e participe em reuniões com as áreas operacionais e outros responsáveis, de modo a discutir as propostas que lhe cheguem. Outra via de resolução passa por organizar propostas para levar a Assembleia Geral, se o assunto o exigir. "Será o culminar de um bom trabalho", reconhece o diretor, que inclui na sua agenda um "tratamento diferenciado" para os sócios mais antigos, que merecem "alguns mimos".

PORTISTA DE BERÇO

Foi no camarote do Estádio das Antas, juntamente com o então presidente Afonso Pinto de Magalhães, que assistiu aos primeiros jogos de futebol. O mandato do avô decorreu entre os seus quatro e nove anos, mas Rodrigo Barros ainda tem memórias desse período e dos anos que se seguiram, evocando momentos como a morte de Pavão e o génio do basquetebolista Dale Dover e do hoquista Cristiano. Nascido no Porto, a 8 de abril de 1963, emigrou para o Brasil em 1975, onde esteve até 1990, continuando a acompanhar o dia-a-dia do clube como sócio correspondente. Licenciado em Gestão, pela Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, pós-graduado em Gestão desportiva pela Universidade Católica do Porto, fez a sua carreira profissional como empresário, essencialmente na área do turismo. É presidente do conselho da administração da Sociedade de Turismo de Espinho, sendo igualmente presidente da APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo e vice-presidente da Confederação do Turismo Português e da Agência de Promoção do Turismo do Porto e Norte de Portugal. Os seus interesses empresariais abrangem também as novas tecnologias e o imobiliário. "Dentro da minha agenda, com sacrifício, conseguirei dar horas ao clube", promete Rodrigo Barros, que tem três filhos e uma neta, com pouco mais de um mês de vida, mas que vai brevemente tornar-se uma das mais recentes sócias do FC Porto.


DENTRO ESTÁ
O FOGO INVENCÍVEL
DO DRAGÃO.
Coca-Cola
Nós somos a tua fé!
O melhor do futebol é com quem o partilhas
Coca-Cola
patrocinador
oficial
da Celebração no
FC Porto
Coca-Cola, a garrafa contour, a onda dinamica e o disco vermelho sao marcas registada da The Coca-Cola Company.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
new balance
revigres
SUPER BOCK

PREMIUM

Coca-Cola
FIDELIDADE
FERPINTA
BPI
Vitalis
AMORIM
Jornal de Notícias
ibersol grupo
TAKESHY KUROSAWA
Gestifute
REPSOL
POWERADE
SPORT TV
Liberty Seguros
BANCO BMG
SOLVERDE
PEDRAS
LASA
DOYEN SPORTS
dreamMedia
SAFIRA facility services
GRUPO metalcon
BUZZTRADE

BUSINESS

ACA GRUPO
BIZSUPORTE
cardoso e maia
Cerealis
colquimica
CARGLASS
Elemento Essencial
EMPRIL
go
IMPRESA
h PRODUÇÕES & EVENTOS
Industrial Laborum
vodafone
RECHEIO
ROFF
ROMAFE
Simoldes
CIN
Universal
barata garcia
Smurfit Kappa
POLOPIQUE
mbit
EURONETE
AMP
Caetano Baviera
A TRANS FORMA DORA
prio
MAPRIL
Panike Pastry & Bakery
:hager
MASS
COMPANHIA DO SOM
meireles
SOTRATEL
Proprietários do Campo da Constituição
DESICOR
iberoftal
HEALTH TOUR
marsil
marque tdi
Secur.Net
ergovisão
JTM
DELTA
Contos da Praça
ilau
UVPLAST
britaiberica
MOTIVO ÚNICO
MEO
JS TRANSPORTES
gertal
valpi

FC PORTO **PARTNERS**CLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

DO NADA AO TÍTULO EM APENAS QUATRO ANOS

Cinco anos depois, o FC Porto é campeão nacional de basquetebol. Em 2010/11, os azuis e brancos superaram o Benfica na luta pelo título, mas não repetiram a façanha na época seguinte e, em julho de 2012, a equipa profissional deu lugar ao projeto Dragon Force. Em tudo isto, há um nome comum e incontornável: Moncho López. O treinador espanhol assumiu um papel fulcral na mudança de paradigma no basquetebol portista e, depois de uma época no Campeonato Nacional da CNB2 e duas a conquistar a Proliga, era impossível pedir um regresso mais auspicioso à Liga Portuguesa de Basquetebol (LPB). Contra todas as probabilidades e um Benfica a ganhar há quatro anos consecutivos, o FC Porto desafiou a lógica e desbravou caminho rumo ao título, fechando 2015/16 a praticar um basquetebol muito difícil de contrariar, pelo que o registo de 9-1 nos Playoffs só pode surpreender quem não acompanhou o trajeto e a evolução da equipa comandada pelo treinador espanhol.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Mantendo uma aposta declarada em jogadores portugueses, alguns dos quais essenciais no projeto Dragon Force, como André Bessa, Pedro Bastos, Ferrán Ventura, João Gallina, António Monteiro ou Miguel Queiroz, o FC Porto "atacou" o mercado de forma criteriosa e construiu um plantel vencedor, cujo sentido coletivo ficou por demais evidente na conquista do título nacional. José Silva, Arnette Hallman, Albert Fontet, Brad Tinsley, Seth Hinrichs, Nick Washburn e Troy DeVries, que chegou para substituir o lesionado Seth Hinrichs, acrescentaram qualidade e experiência ao grupo, dois fatores fundamentais para o sucesso que se conhece.

O FC Porto entrou nos Playoffs da LPB como segundo classificado dados os resultados da(s) fase(s) anterior(es), que se dividiu em dois momentos competitivos. Depois de deixar para trás o Vitória de Guimarães (3-0) e a Ovarense (3-0), de forma imaculada, os Dragões marcaram encontro com o Benfica na final. Quatro anos depois.

CRONOLOGIA DE UMA FINAL ANUNCIADA

Na qualidade de primeiro classificado no conjunto das fases anteriores, o Benfica, tetracampeão em título no início desta época, reclamou para si o fator casa na final dos Playoffs da LPB. No dia 21 de maio, o Pavilhão da Luz, em Lisboa, serviu de palco ao primeiro duelo da série, que terminou com vitória dos Dragões (78-72).

Numa grandíssima recuperação do coletivo comandado por Moncho López, que venceu a segunda parte por 46-25, destacou-se Troy DeVries, autor de 30 pontos e de vários lançamentos importantes em momentos decisivos. No dia seguinte, no mesmo recinto, novo frente a frente entre Benfica e FC Porto, desta feita com a vitória a sorrir aos lisboetas (89-84). Os azuis e brancos chegaram a dispor de 17 pontos de vantagem, mas um forte segundo tempo por parte do Benfica deixou a final empatada antes de esta se transferir para o Dragão Caixa.

A 27 de maio, a casa portista encheu-se de adeptos e de fé para o primeiro de dois duelos em dois dias consecutivos. Empurrado por uma multidão desejosa de um regresso às grandes conquistas nacionais, o FC Porto bateu o Benfica por 98-89 e voltou a ganhar vantagem na final, ficando a um triunfo de erguer o troféu de campeão nacional cinco anos depois. Com uma qualidade de jogo assinalável na fase mais decisiva da temporada, os Dragões revelaram também tremenda facilidade em marcar pontos, com vários jogadores em evidência.

No dia seguinte (28 de maio), o Dragão Caixa teve lotação esgotada para o jogo que poderia muito bem ser o do título. E foi mesmo. Focado, autoritário e muitas vezes empolgante, o FC Porto voltou a deixar bem patente a sua superioridade perante o Benfica, fechando as contas com uma vitória por 93-85. Troy DeVries (23 pontos), o MVP da final, acabou por brilhar mais intensamente do que os companheiros, mas foi a força do coletivo portista que fez toda a diferença. As lágrimas misturaram-se com os sorrisos e a festa pintou-se a azul e branco entre jogadores, staff técnico e adeptos. O campeão voltou. E voltou para ficar.





JOGO 1

BENFICA-FC PORTO, 72-78
Liga Portuguesa de Basquetebol, Playoffs, final, jogo 1
21 de maio de 2016
Pavilhão da Luz, em Lisboa

Árbitros: Sérgio Silva, Paulo Marques e Pedro Maia

BENFICA: Mário Fernandes (14), Daequan Cook (18), João Soares (11), Jeremiah Wilson (9) e Ivica Radic (12)
Jogaram ainda: Nuno Oliveira (2), Marko Loncovic, Tomás Barroso, Fred Gentry (6) e Diogo Gameiro
Treinador: Carlos Lisboa

FC PORTO: André Bessa (2), Troy DeVries (30), Brad Tinsley (6), António Monteiro (2) e Nick Washburn (13)
Jogaram ainda: Miguel Queiroz (4), Pedro Bastos, Albert Fontet (3), José Silva (10), Arnette Hallman (6) e Ferrán Ventura (2)
Treinador: Moncho López

Ao intervalo: 47-32
Parciais: 29-13, 18-19, 10-17, 15-29

JOGO 2

BENFICA-FC PORTO, 89-84
Liga Portuguesa de Basquetebol, Playoffs, final, jogo 2
22 de maio de 2016
Pavilhão da Luz, em Lisboa

Árbitros: Fernando Rocha, Carlos Santos e Hugo Antunes

BENFICA: Mário Fernandes (7), Daequan Cook (17), João Soares (14), Jeremiah Wilson (22) e Ivica Radic (17)
Jogaram ainda: Nuno Oliveira, Marko Loncovic (4), Tomás Barroso (8) e Fred Gentry
Treinador: Carlos Lisboa

FC PORTO: Pedro Bastos (12), Troy DeVries (24), Brad Tinsley (23), Miguel Queiroz (5) e Nick Washburn (5)
Jogaram ainda: André Bessa (1), António Monteiro (5), Albert Fontet (7), José Silva, Arnette Hallman (2), Ferrán Ventura e João Gallina
Treinador: Moncho López

Ao intervalo: 32-42
Parciais: 18-23, 14-19, 30-26, 27-16





JOGO 3

BENFICA-FC PORTO, 98-89
Liga Portuguesa de Basquetebol, Playoffs, final, jogo 3
27 de maio de 2016
Dragão Caixa, no Porto

Árbitros: Luís Lopes e Carlos Santos

FC PORTO: Troy DeVries (21), José Silva (6), Brad Tinsley (19), Nick Washburn (12) e Miguel Queiroz (13)
Jogaram ainda: Albert Fontet (13), Ferrán Ventura (5), Pedro Bastos (2), Arnette Hallman (7), André Bessa e João Gallina
Treinador: Moncho López

BENFICA: Ivica Radic (18), Jeremiah Wilson (10), Mário Fernandes (6), Daequan Cook (33) e João Soares (15)
Jogaram ainda: Tomás Barroso (6), Fred Gentry (1), Marko Loncovic e Nuno Oliveira
Treinador: Carlos Lisboa

Ao intervalo: 52-49
Parciais: 33-24, 19-25, 22-18, 24-22

JOGO 4

BENFICA-FC PORTO, 93-85 (3-1 na série)
Liga Portuguesa de Basquetebol, Playoffs, final, jogo 4
28 de maio de 2016
Dragão Caixa, no Porto

Árbitros: Fernando Rocha e Sérgio Silva

FC PORTO: Troy DeVries (23), José Silva (6), Nick Washburn (17), Miguel Queiroz (11) e Pedro Bastos (2)
Jogaram ainda: Brad Tinsley (9), Albert Fontet (10), Arnette Hallman (5), Ferrán Ventura (10), André Bessa e João Gallina
Treinador: Moncho López

BENFICA: Ivica Radic (20), Jeremiah Wilson (22), Mário Fernandes (4), Daequan Cook (24) e João Soares (5)
Jogaram ainda: Tomás Barroso (8), Carlos Andrade (2) e Fred Gentry
Treinador: Carlos Lisboa

Ao intervalo: 45-39
Parciais: 22-25, 23-14, 21-19, 27-27


SUPER BOCK
Caixa Geral deDepósitos
WASHBURN
7
FPB



A prova dos nove

Apesar de ter chegado ao FC Porto apenas em 2009, na antecâmara da época 2009/10, é como se Moncho López tivesse nascido portista, tal a forma como absorveu aquilo que é a mística do clube e que sempre procura transmitir a quem o rodeia. Vai continuar a fazê-lo, pelo menos, até 2020. Profissional de inegável qualidade, o treinador nascido na Galiza, em Espanha, é um apaixonado do basquetebol, mas o verdadeiro amor é aquele que nutre pelo FC Porto, clube no qual já acumulou uma dose considerável de sucessos ao mais alto nível. Moncho López continua a construir um percurso admirável de azul e branco: dois Campeonatos da Liga portuguesa, duas Taças de Portugal, uma Supertaça, três Taças Hugo dos Santos e um Troféu António Pratas perfazem o pecúlio de títulos do técnico espanhol ao serviço do FC Porto, sem esquecer que também venceu as duas edições da Proliga em que participou, estas sob o nome Dragon Force.



Supertaça
5 de outubro de 2011
Pavilhão Municipal de Vagos
FC Porto - CAB Madeira, 76-62
MVP: Miguel Miranda (16 pontos, 10 ressaltos e 3 assistências)



Taça Hugo dos Santos
31 de janeiro de 2010
Pavilhão Municipal de Lagoa
FC Porto - Ovarense, 74-53
MVP: Julian Terrell (17 pontos, 16 ressaltos e 4 roubos de bola)



Taça de Portugal
7 de março de 2010
Pavilhão Municipal do Entroncamento
Ovarense - FC Porto, 70-71
MVP: Greg Stempin (11 pontos, 11 ressaltos e 2 desarmes de lançamento)



Troféu António Pratas
10 de outubro de 2010
Pavilhão Municipal de Ponte de Sor
FC Porto - Ovarense, 68-59
MVP: Carlos Andrade (13 pontos, 10 ressaltos e 4 assistências)



Campeonato da Liga
2 de junho de 2011
Dragão Caixa, no Porto
FC Porto - Benfica, 86-76
MVP: Greg Stempin (20 pontos, 10 ressaltos e 3 assistências)



Taça Hugo dos Santos
22 de janeiro de 2012
Pavilhão Municipal de Vendas Novas
Barreirense - FC Porto, 77-79
MVP: Reggie Jackson (28 pontos e 2 assistências)



Taça de Portugal
18 de março de 2012
Pavilhão Multiusos de Fafe
FC Porto - Académica, 58-47
MVP: Greg Stempin (16 pontos e 10 ressaltos)



Taça Hugo dos Santos
14 de fevereiro de 2016
Pavilhão Municipal de Oliveira do Hospital
Benfica - FC Porto, 68-69
MVP: Pedro Bastos (13 pontos, 4 ressaltos e 2 assistências)



Campeonato da Liga
28 de maio de 2016
Dragão Caixa, no Porto
FC Porto-Benfica, 93-85
MVP: Troy DeVries (23 pontos, 4 ressaltos e 3 assistências)

"Detesto perder!"



Em três anos de FC Porto, Miguel Queiroz foi campeão três vezes. Depois de duas épocas sempre a somar na Proliga, o regresso à Liga Portuguesa de Basquetebol culminou com a (re)conquista do título nacional, na qual o poste internacional português, de 24 anos, assumiu um papel preponderante. Basquetebolista por influência, sobretudo, do pai, Miguel Queiroz conjuga de forma perfeita três premissas essenciais para um profissional ser bem-sucedido: humildade, trabalho e ambição. Sem fontes de inspiração mas com rituais que cumpre religiosamente antes dos jogos, o número 11 dos Dragões é um exemplo da mística portista e recordou uma frase do recém-retirado Kobe Bryant para justificar o muito que ainda quer conquistar com a camisola azul e branca: "Este sentimento é tão bom e sabe tão bem, que eu nunca quero perder isso".

"Comecei a jogar basquetebol aos 11 anos, mas antes disso jogava futebol, ténis e praticava judo. Sempre gostei muito de desporto, mas no futebol os outros eram sempre melhores do que eu e acabei por deixar as três modalidades. Como já era alto nessa altura, o meu pai perguntou-me se não queria experimentar o basquetebol. Foi ele que me incentivou a tentar a minha sorte no basquetebol e foi a partir daí que esta paixão começou a crescer. Em parte, é graças ao meu pai que estou onde estou agora."

"Estou há três épocas no FC Porto e fui campeão em todas elas, duas na Proliga e uma na Liga Portuguesa de Basquetebol. Só por isso, não poderia estar mais feliz com a decisão que tomei em vir para cá. Não me arrependo, foi a melhor opção. Sou muito agradecido por ter a oportunidade de jogar aqui e de pertencer a esta família que é o FC Porto."

"Não creio que exista um segredo para ter assimilado tão rapidamente a mística do FC Porto, porque os valores que o clube defende já fazem parte de mim, daquilo que sou como pessoa e, sobretudo, como jogador. Identifico-me plenamente pois sempre fui muito competitivo. Sou raça, sou crer, sou ganhar, sou trabalhar sempre mais. Não sou melhor do que ninguém, apenas procuro dar sempre o máximo em todos os treinos e em todos os jogos."



"Creio que é claro que o FC Porto é um clube no qual me sinto muito bem. Só cheguei há três anos, mas é como se já estivesse aqui há dez. Por aquilo que sou, identifico-me plenamente com aquilo que o FC Porto é e vestir esta camisola é uma grande responsabilidade. Quando assim é, só podemos dar o melhor e o máximo de nós. Gosto muito do FC Porto e também por isso faço questão de realçar muitas vezes o emblema que tenho ao peito."



"Sempre gostei muito de ver o Kobe Bryant jogar, da sua mentalidade e da sua competitividade. Identifico-me muito com essas características. Sempre foi um ídolo para mim. Devido à minha idade, não tive a oportunidade de acompanhar muito a carreira do Michael Jordan, por isso, no que diz respeito à minha geração, para mim o melhor é o Kobe Bryant. Também tenho uma grande referência portuguesa, que é o Miguel Miranda (jogador da Ovarense e ex-campeão pelo FC Porto). Tive a felicidade de jogar com ele na seleção, e mesmo contra ele, e já aprendi muitas coisas com ele. É um jogador muito inteligente, sempre atento a todos os pormenores e com um sentido competitivo incrível. Kobe Bryant e Miguel Miranda são as minhas grandes referências."



"O arroz de pato da minha avó é qualquer coisa do outro mundo. Confesso que como muito, mas não como mal. Sei cuidar-me, até porque sou profissional. Por exemplo, não gosto de chocolate ou de chantilly, coisas de que toda a gente gosta. Basicamente, as minhas sobremesas preferidas são cheesecake e gelatina. Sou maluco por carne, gosto de hambúrgueres, francesinha e pizza, mas se me derem a escolher, prefiro um arroz de pato ou um prato de bacalhau."

"É curioso, mas nunca ouço música antes dos jogos, ao contrário de quase toda a gente. Não preciso disso para estar focado ou concentrado, pois estou sempre a pensar no próximo jogo. Mal termina o último treino antes do jogo seguinte, já estou a pensar no jogo. Vejo os vídeos preparados pelo nosso staff técnico, que trabalha muito, e isso também ajuda na minha preparação para o jogo. A minha cabeça começa cedo a pensar no jogo. Tenho alguns rituais, como ser o último a entrar no balneário antes da palestra e o último a sair após a palestra. No aquecimento, antes da habitual apresentação da equipa, faço um lance livre. Se falhar, faço um lançamento na passada. Quando o árbitro nos dá 1m30s para irmos para o banco, antes do início do jogo, também faço um lançamento na passada do lado direito e do lado esquerdo."



"Também não sou pessoa de viajar muito, mas gostaria de ir a Cuba com a minha namorada, pois é um lugar onde ela quer muito ir. A minha mãe tem o sonho de ir à Austrália há muito tempo e gostava de lhe proporcionar essa alegria. Por isso, se tivesse que eleger os destinos de sonho para umas férias, seria Cuba e Austrália."



"Como basquetebolista, sou naturalmente um fã da NBA e, muito por culpa do Kobe Bryant, sou adepto dos Lakers. Não é por ele se ter retirado que vou deixar de apoiar os Lakers. Na atualidade, é impossível ficar indiferente ao Stephen Curry. Ele quase que tira a piada ao jogo de basquetebol, pois torna tudo demasiado fácil. Nós bem que treinamos para tentar imitar algumas das coisas que ele faz, mas chegamos sempre à conclusão que é impossível. Só por isso, estou a torcer pelos Warriors para serem campeões da NBA."

"Ainda tenho muito para conquistar no FC Porto. Quero melhorar e crescer todos os dias, ganhar mais títulos e festejar muitas vitórias. Quero sempre ganhar. Como o Kobe Bryant dizia: 'Este sentimento é tão bom e sabe tão bem, que eu nunca quero perder isso'. A única maneira de não o perder é começar já a trabalhar para voltar a ser campeão na próxima época."



"Não sou pessoa de ver muitos filmes, mas gostei muito da triologia de "O Padrinho". Nunca fui ao cinema com a minha namorada, por exemplo. Não perco muito tempo com televisão ou Internet, pois acho que a vida vai muito para além disso. Gosto de passar tempo com a minha namorada, com a minha família, com os meus amigos e com os meus colegas. Prefiro socializar com pessoas do que estar agarrado à televisão ou à Internet. O Miguel Queiroz fora do campo não tem nada a ver com o que se vê dentro do campo. A minha namorada diz mesmo que me transformo por completo. Detesto perder, seja no que for!"


ALLEZ!
FC PORTO
CAMPEÃO
NACIONAL
BASQUETEBOL 2015-2016


AMPEÃO
NACIONAL
ASQUETEBOL 2015-2016
FCP
SUPER BOCK



ESTÁDIO E MUSEU IMPRESSIONARAM A EMBAIXADORA DE CUBA

Depois de um imprevisto ter adiado a visita inicialmente marcada para o final de abril, a embaixadora de Cuba em Portugal visitou as instalações do FC Porto a 18 de maio. Visivelmente bem-disposta, Johana Tablada aproveitou a ocasião para almoçar com os compatriotas que atualmente integram a equipa principal de andebol dos Dragões - Alfredo Quintana, Daymaro Salina, Yoel Morales e Alexis Borges -, e para expressar a satisfação por vê-los vestir a camisola de um clube como o FC Porto.

TEXTO: **RUI SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

"É com muito orgulho que vejo jogadores cubanos vestirem esta camisola. Estou muito feliz por ter a possibilidade de os visitar nas instalações deste clube com tanto prestígio, não só em Portugal, mas também na Europa e também em Cuba. É um dia de alegria por me encontrar com os meus compatriotas, que estão, e bem, a representar não só o seu clube, mas também a sua bandeira", confessou à DRAGÕES.
Ainda na tribuna presidencial do Estádio do Dragão, a embaixadora disse estar francamente surpreendida com a qualidade, beleza e arquitetura das instalações do clube, com o qual gostaria de continuar a contar para abrir as portas da Europa aos desportistas cubanos.
"Em Cuba todos sabem que há uma participação importante do andebol no FC Porto e que isso abre também uma janela para toda a Europa. Para mim, como embaixadora, é um grande motivo de felicidade perceber que eles chegam à Europa através de Portugal. A minha esperança é multiplicar as pontes entre os dois países e aproveitar o carinho e a simpatia mútua. Depois, o desporto é também um estado de alma que partilhamos, tal como o nosso património e a nossa economia", garantiu.
Mas o ponto alto da visita ficou guardado para a parte da tarde. A visita ao museu FC Porto by BMG, guiada pelos compatriotas, foi uma viagem ao Universo portista, do qual Johana Tablada desconhecia a real dimensão, e que no fim a deixou "sem palavras".
"Estou muito impressionada. Em primeiro lugar pela componente didática e depois pela experiência que é visitar este espaço, pela beleza e pelo contributo que faz ao valor e paixão que representam o FC Porto. E claro, também pela memória. Fico feliz por saber que Cuba tem atletas neste clube e de perceber que alguns deles já estão também na história deste magnífico museu."

QUINTANA ABRIU A PORTA PELA QUAL TODOS QUEREM PASSAR

No clube desde 2011, Alfredo Quintana foi o primeiro cubano a jogar no campeonato português de andebol. Depois dele, e atualmente a jogar na equipa principal, chegaram Daymaro Salina (2011), Alexis Borges (2013) e Yoel Cuni Morales (2014). Em conversa com a DRAGÕES, o guarda-redes classificou como "muito boa" a ideia de ver a embaixadora visitar o clube, pois ajuda a criar um "ambiente mais familiar" e gostaria, se possível, de ver mais compatriotas a jogar no país: "Era uma forma de eles [jogadores] evoluírem, de evoluir o andebol cubano e o andebol em Portugal. Que venham mais, para mim era muito bom", concluiu.

O programa de cooperação entre Cuba e o andebol do FC Porto não se fica pela equipa principal. Yoan Balasquez (na foto o primeiro da fila de trás a contar da direita) está neste momento emprestado pelo FC Porto ao Avanca, enquanto Alejandro Romero (o primeira da fila da frente a contar da direita) evolui na equipa B portista.



Atrás, da esquerda para a direita: Daniel Zuleta, Reynier Nelson, Victor Alvarez, Alfredo Quintana, Daymaro Salina, Alexis Morales e Yoan Balasquez; à frente, da esquerda para a direita: José Magalhães, Adelino Caldeira, Joahna Tablada, Adnerys Abadía, Yoel Cuni Morales, Pedro Vetia e Alejandro Romero



POTENCIAL DE CUBA PODERÁ SER NOVO ALVO ESTRATÉGICO PARA CLUBES EUROPEUS

Cuba é um país com uma população estimada em pouco mais de 11 milhões de habitantes, mas, o que muitos não sabem, é que esses 11 milhões são parte de uma das grandes potências desportivas mundiais. É atribuída a Fidel Castro, apreciador de beisebol e de boxe, a obra de revolução do desporto cubano, que passou de insignificante a referência mundial num período de pouco mais de 50 anos.
Os números não mentem e as 208 medalhas olímpicas conquistadas (Portugal conta 23) são a face mais visível do grande êxito desportivo de atletas cubanos, que fazem da ilha a nação mais medalhada nas olimpíadas de todas as que não participam nos Jogos de inverno.
Em Cuba, o beisebol, que tem como grandes mitos Martín Dihigo e Pedro Luis Lazo, é a modalidade "rainha" e a Série Nacional de Beisebol, nome oficial da maior competição cubana, criada em 1961, é o mais popular torneio da ilha. Mas nem por isso é a modalidade de maior sucesso internacional.
Esse é o lugar é do boxe, que já proporcionou a conquista de 66 medalhas, divididas em 34 de ouro, 19 de prata e 14 de bronze, e que teve como expoente máximo Teófilo Stevenson. Reconhecido como um dos mais espetaculares pugilistas de todos os tempos, Stevenson conquistou o ouro nos pesos pesados nos Jogos Olímpicos de Munique (1972), Montreal (1976) e Moscovo (1980), numa carreira em que somou vitórias em 301 dos 321 combates que disputou, sem nunca perder por "knockout".
Com 39 medalhas (10 de ouro, 14 prata e 15 de bronze), o atletismo surge como a segunda modalidade com mais êxitos e é aqui que "reside" aquele que ainda hoje é tido como o maior ídolo do todo o desporto cubano: Javier Sotomayor.
Também conhecido como Javier "Saltomaior", é ainda hoje o detentor dos recordes mundiais de salto em altura, tanto em indoor como em outdoor. Os 2,45 metros alcançados em outdoor, no dia 27 de fevereiro de 1993, e os 2,43 metros em indoor, ainda num mais longínquo 4 de março de 1989, são dois dos recordes mais antigos ainda em vigor. Soma vitórias em Jogos Olímpicos (Barcelona 1992), Campeonatos Mundiais (Estugarda e Atenas 1997, Budapeste 1989, Toronto 1993, Barcelona 1995, Maebashi, 1999) e Jogos Pan-americanos (Indianápolis 1987, Havana 1991 e Mar del Plata 1995).
Outros se destacaram em diversas modalidades que foram ganhando destaque no país, como Regla Torres, considerada a melhor jogadora do século XX de voleibol, Iván Pedroso, no salto em comprimento, ou Mijaín López, considerado o melhor lutador cubano de toda a história e que do alto dos seus 1,98 metros e 120 quilos se tornou uma lenda da luta greco-romana.
Em Portugal os ecos do desporto cubano têm-se feito sentir nos últimos anos. Resultado de um alívio nas restrições políticas, com o fim de uma lei que desde 1961 proibia a profissionalização do desporto, os horizontes dos atletas cubanos abriram-se ao estrangeiro, numa oportunidade que poderá fazer da ilha um centro de "exportação" de jovens talentos que poderão escolher livremente onde evoluir.
O FC Porto tem sido o maior "aliado" de Cuba e tem-se afirmado como grande porta de entrada dos atletas deste país na Europa. Os efeitos fazem-se sentir sobretudo na equipa de andebol, com guarda-redes Alfredo Quintana, em 2011, a abrir a porta pela qual mais tarde entrariam Daymaro Salina, Yoel Morales ou Alexis Borges, numa cooperação que quer o clube quer a embaixadora Johana Tablada dizem ser para continuar.



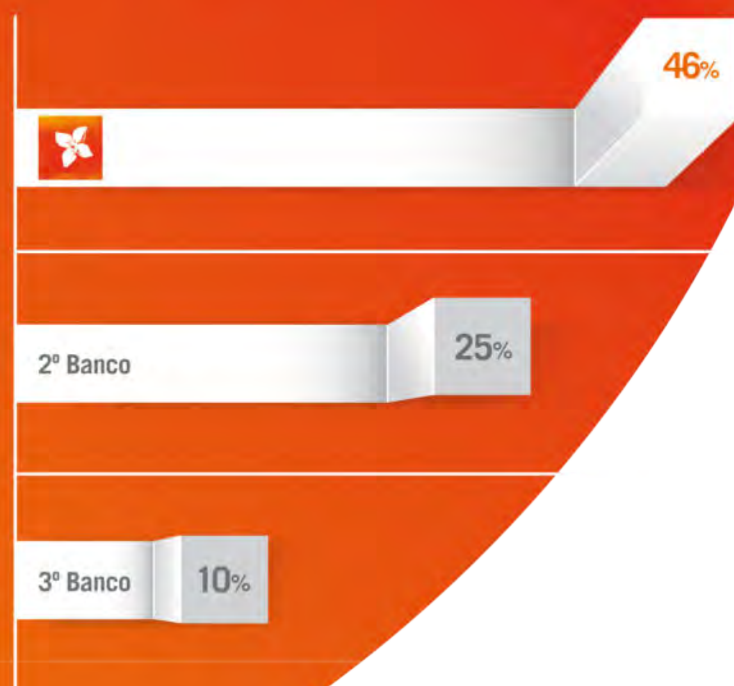
Javier Sotomayor, o maior ídolo do desporto cubano

BANCO DE CONFIANÇA.



BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Selecções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.



Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

BPI



"Jogar aqui foi um sonho que durou muito tempo"

O guarda-redes avisou logo de início: esta era a entrevista "mais difícil" da carreira, porque tinha como pano de fundo a despedida do FC Porto, 18 anos depois de ter chegado ao clube, vindo do Noia. Em vários momentos, os olhos do catalão humedeceram-se: quando recordou os melhores momentos e se lembrou dos anónimos que lhe têm dito "obrigado", quando falou de grandes amigos como Franklim e Nélson Filipe e quando imaginou defrontar os azuis e brancos na próxima época, em que vai representar a Juventude de Viana. Mas a despedida é feita com um sorriso: "Quem tem de agradecer sou eu", confessa Edo, que deixa o clube como um dos estrangeiros com mais anos consecutivos a envergar a camisola azul e branca. Dezoito anos é um número impressionante em qualquer modalidade e país.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTO: **ADOPTARFAMA**



Qual é o seu sentimento atual, quando sabe que esta ligação vai terminar dentro de dias?
É muito complicado. Digo sempre que jogar aqui foi um sonho que durou muito tempo. Aqui ouvi falar da cadeira de sonho e para mim o FC Porto foi isso [emociona-se]. Tenho de dizer obrigado ao clube, adeptos, colegas e funcionários. Só tenho de agradecer, nunca pensei que a minha carreira aqui durasse tanto tempo e teria que chegar o dia do fim, como acontece com qualquer desportista. Estes últimos meses foram mais complicados, mas é normal. Cruzo-me com muitos adeptos e ouvir a frase "obrigado por tudo", vinda de gente que não conheço, deixa-me emocionado.

Assinou o primeiro contrato com o FC Porto a 7 de julho de 1998 e conta que, quando Ilídio Pinto [antigo vice-presidente, responsável pelo hóquei em patins] lhe ligou, achou que era uma piada. Qual era então a expetativa?
Estava em casa, era hora de almoço, isso ficou-me marcado. Falaram-me num espanhol meio estrangeiro [risos] e como andava a receber várias ofertas e comentava isso com amigos achei que era uma brincadeira deles. Depois vi que era mesmo a sério e ainda bem. A minha expetativa era ficar dois ou três anos. Queria dar o salto para um clube grande e em Espanha estava tapado por grandes guarda-redes, pelo que tive a sorte de o FC Porto se cruzar no meu caminho.

"Não consigo jogar a feijões, para mim o desporto tem de ser sempre para ganhar e dar o máximo, e isso faz parte do emblema do FC Porto. Não se lê isso, mas qualquer jogador do clube tem de o saber e os que entendem são os que perduram. Chegar ao FC Porto não é uma meta, mas um princípio."

Juntou-se a fome com a vontade de comer, porque me identifiquei muito com o sentimento do clube e por isso fiquei tanto tempo. Não consigo jogar a feijões, para mim o desporto tem de ser sempre para ganhar e dar o máximo, e isso faz parte do emblema do FC Porto. Não se lê isso, mas qualquer jogador do clube tem de o saber e os que entendem são os que perduram. Chegar ao FC Porto não é uma meta, mas um princípio.

Disseram-lhe logo isso sobre o FC Porto ou percebeu por instinto?
Percebi, sobretudo através do presidente, que desde o princípio deixa claro que o que se quer no clube não



"Quando se veste esta camisola uma vez tem de se tentar vesti-la toda a vida, e para isso tem de se vencer. E se se começar a vencer não vai ser uma vez, vão ser 10 ou 15 vezes, 30, se for possível."

é jogar, é ganhar. E depois os colegas, os mais velhos na altura, como o Tó Neves e o Paulo Alves, deixaram isso claro. Ainda bem que o percebi, porque acho que graças a isso consegui chegar um bocado mais longe na carreira. Puxaram por um instinto ganhador que não tinha tão desenvolvido.

Foi logo campeão nacional na primeira época, com António Livramento como treinador, após oito anos sem esse título. Como foi a adaptação?
Tive grandes pessoas que me ajudaram, como o senhor Ilídio Pinto e a família. Era um rapaz de 22 anos que ficou de um momento para o outro a 1200 quilómetros de casa, num país com um idioma que não percebia. Ele e a família foram como segundos pais, fizeram tudo para que me sentisse integrado e, se não fossem eles, em vez de demorar um mês ou dois a sentir-me bem, teria demorado cinco ou seis. Estava sempre atento, a perguntar se precisava de algo, se me alimentava...

E na pista?
Os guarda-redes espanhóis demoram sempre tempo a adaptar-se a Portugal, aos sistemas táticos e a uma forma de jogar mais aberta. A pré-temporada foi um choque, mas lembro-me que em dezembro houve Europeu, em Paços de Ferreira, e já estava no meu máximo. Outros guarda-redes demoram um ano ou nunca se adaptam e têm de ir embora. Foi graças ao clube, ao Porto, ao presidente, ao Franklim [ex-jogador, ex-treinador e atual team manager], aos colegas... Todos fizeram um esforço para isso.

Também se adaptou rapidamente à cidade.
Encanta-me, está cada vez mais bonita. Já não penso voltar a Barcelona: os meus filhos são portugueses, a minha mulher é portuguesa. Podia levá-los para Espanha, mas foi aqui que cresci e me fiz homem. E o carinho das pessoas... Nunca imaginei isto, alguém cruzar-se comigo e querer dizer "obrigado". Compensa tudo. E quem tem de agradecer sou eu.

Ir para a Juventude de Viana foi uma decisão fácil?
Há quatro fatores. Primeiro, um amigo meu, o Renato [Garrido, atual adjunto de Cabestany no FC Porto], pediu-me para o ajudar, ele merece e acho que tem potencial para ser um grande treinador. Em segundo lugar, vou para uma equipa na qual já jogaram grandes colegas. Em terceiro, o FC Porto queria que fosse treinar nas camadas jovens, mas não queria interferir na carreira do meu filho [Alejandro Edo, guarda-redes dos Sub-15]. Vou ajudá-lo sempre, mas podia ser prejudicial estar no meio e ele tem de crescer sozinho, como eu. O quarto fator é que, nos últimos dois anos, primeiro por suspensão e este ano por opção do treinador, quase não joguei. Não me queria despedir assim do hóquei e, aliás, gostaria de estar sempre ligado à modalidade, que é a minha vida. Percebo que o FC Porto queira mudar, nunca pensei jogar até aos 40 e ainda menos num clube como este. Foi muito bom, não tenho qualquer mágoa. Estou muito agradecido.

Que momento elege como o melhor?
Aqueles dez anos consecutivos a ganhar o Campeonato foram maravilhosos. Uma pessoa que me marcou, a par do presidente e do Eurico [Pinto, vogal da direção e responsável pela modalidade], foi o Franklim. Identifico-me com ele dentro e fora da pista e ajudou-me muito a chegar ao nível a que cheguei. Toda a gente no balneário dizia que era o meu padrinho, que foi a pessoa que me viu jogar uma vez e recomendou a minha contratação, e eu encantado com isso. Adorei que se tivesse cruzado na minha vida, levo daqui muitos amigos e ele é um deles.

Como foi possível ganhar dez vezes seguidas?
Quem veste a camisola do FC Porto tem de ser um grande jogador e estou muito honrado pelo facto de o clube me ter permitido jogar com alguns dos melhores executantes que a modalidade teve. Aquela equipa tinha uma coisa especial: quando chegavam os momentos de aperto, unia-se e era muito difícil de bater. Era tudo maravilhoso e perfeito? Não,



"Aquela equipa [do decacampeonato] tinha uma coisa especial: quando chegavam os momentos de aperto, unia-se e era muito difícil de bater. Era tudo maravilhoso e perfeito? Não, tínhamos os nossos problemas, mas quando chegava o momento sabíamos juntar-nos."



tínhamos os nossos problemas, mas quando chegava o momento sabíamos juntar-nos. Na equipa ideal da minha carreira punha o Pedro Gil, o Filipe Santos e o Reinaldo Ventura e deixava um lugar vazio, que podia ser de muitos companheiros. Estes três marcaram a minha carreira.

E qual foi o pior momento?

A final da Liga Europeia em casa, contra o Benfica. Estava tudo preparado e, fazendo agora uma análise, acho que cometemos erros, como ganhar o Campeonato 15 dias antes, facilmente. Achávamos que íamos ganhar, mais tarde ou mais cedo. Terem-nos comunicado à meia-noite que o Benfica não ia aparecer desestabilizou; a essa hora estávamos acordados a dizer que queríamos era ser campeões, não nos interessava se jogávamos ou não. A alteração dos árbitros, uma hora antes de começar o jogo, também foi prejudicial. Estivemos a ganhar 3-1, mas depois não conseguimos distanciar-nos e a pressão veio para nós. Foi muito mau, pior era impossível. Aquela equipa não merecia aquele final.

Nunca ter conquistado a Liga Europeia foi uma grande mágoa?

Não acredito que haja muitos jogadores na história do hóquei a estar seis ou sete vezes a 50 minutos de serem campeões europeus e não o tenham conseguido nenhuma vez. Se alguma vez regressar ao clube e ajudar a conseguir a taça, vou atirá-la ao chão e parti-la em mil pedaços. Chorei muitas vezes por ela.

Que balanço faz desta época, sendo que ainda há a Taça de Portugal como objetivo?

O balanço não pode ser positivo. O FC Porto tem de ganhar, ser segundo não serve de nada. Vamos fazer tudo para ganhar a Taça, mas não fico satisfeito. Os adeptos habituaram-se a que o hóquei lhes dê muitas alegrias, mas acho que as coisas vão voltar ao habitual e o FC Porto a ganhar.

Sentiu-se alguma falta de experiência da equipa?

Em 18 anos passei por várias revoluções e todas correram bem. Esta falhou em alguns momentos-chave, mas não acho que a temporada tenha corrido mal por causa dos jovens. Só queria deixar um aviso: chegar ao FC Porto não é uma meta, é um princípio. Para fazer história, há que vencer. Se



se sabe viver com essa pressão extra, ela é muito boa. Eu consegui e ajudou-me em momentos complicados. Quando se veste esta camisola uma vez tem de se tentar vesti-la toda a vida, e para isso tem de se vencer. E se se começar a vencer não vai ser uma vez, vão ser 10 ou 15 vezes, 30, se for possível.

Com o Nélson Filipe, o outro guarda-redes, sempre houve mais amizade e entreajuda do que rivalidade, não é?
Fico muito contente de ver o Filipão no momento em que está e a ser candidato para a seleção, depois de uma temporada tão boa. Não o criei, mas é como se fosse um filho. Desde que chegou passaram dez anos e sei que participei na sua evolução. Esteve sempre ao meu lado nos melhores e nos piores momentos e devia-lhe, depois de o treinador ter tomado a sua opção, o meu apoio. Disse-lhe o que gostaria que me dissessem se estivesse na baliza: tento dar calma e avisar dos perigos. É outro dos amigos de verdade que levo do hóquei.

A suspensão que teve em 2014, que praticamente o afastou dos rinques durante seis meses, foi certamente outro dos piores momentos da carreira.
Paguei em demasia. Tentaram destruir-me para atingir o FC Porto e acho que conseguiram. Estar nove jogos de fora não foi fácil para mim, nem explicar isso aos meus filhos e família. O FC Porto tentou proteger-me e fez tudo o que podia, mas isso atingiu-me a mim e à equipa.

Aprendeu com a situação?
No caso do jogo na Luz não sei quem não reagiria, levei com um cuspidela porque fui o primeiro a sair, estava tão cansado que tirei o capacete e esse foi o grande erro. Preferia mil vezes que me tivessem acertado com um murro. À segunda, já não permitia o que quer que viesse daquele lado. O período depois do primeiro incidente foi tão mau que o pavio ficou muito curto. Aprendi, dificilmente vão ver-me noutra situação do género. Não gosto do vermelho e nunca vou gostar, perdoo mas não esqueço.

Foi várias vezes internacional espanhol, mas acabou por desistir da seleção muito cedo. Pode recordar o que aconteceu?
Depois do meu primeiro ano no FC Porto tinha o Campeonato do Mundo em Reus e, no decorrer da preparação, não me deixaram ir a uma celebração no Porto, como permitiram aos jogadores do Barcelona, e não achei normal. Naquela época Portugal era o grande rival a abater e ganhava muitos títulos. O presidente da federação ameaçou-me: se fosse à celebração, não ia ao Mundial. Respondi que então não ia ao Mundial. Acabaram por me permitir ir, mas não me deram nem um minuto no Mundial, quando seis meses antes era titular. A partir daí a seleção morreu, tinha 23 anos. Poderia ter sido campeão do mundo

"Na equipa ideal da minha carreira punha o Pedro Gil, o Filipe Santos e o Reinaldo Ventura e deixava um lugar vazio, que podia ser de muitos companheiros. Estes três marcaram a minha carreira."

como o meu pai, mas gosto de jogar onde sou querido e sinto que precisam de mim. Senti isso no FC Porto, em Espanha não. Talvez nem tivesse ganho com a Espanha, porque não era eu. Aqui fui eu: o sentimento, a paixão e o carinho dos adeptos fizeram com que desse o meu máximo. Joguei com a mão partida, doente, mil vezes infiltrado para não ter dores. Voltaria a fazê-lo? Sim.

Já é mais português do que espanhol ou catalão?
Posso dizer que vivi metade da minha vida em Espanha e a outra em Portugal. O meu passaporte dirá sempre que sou espanhol, mas a minha cidade, onde me sinto bem e me fiz homem, é aqui. Acho que vou continuar a viver aqui muitos anos e a ser portista. Dizem que uma pessoa não muda de clube e eu sempre gostei do FC Barcelona, mas tenho claro que o FC Porto me deu muito e à minha família, o FC Barcelona não me deu nada. Na última final da Taça em futebol dei por mim a vibrar e a pensar que nunca senti isso a ver o FC Barcelona. Gosto de ver o Messi e o Iniesta, mas vibro com o FC Porto.

É nacionalista catalão?
Não. A política nunca me interessou, nunca votei. Gosto de dizer que sou espanhol da Catalunha.

É sempre difícil falar dos filhos, mas que futuro vê para o seu filho, o Alejandro?
Vejo que o meu filho gosta de jogar, diverte-se e tento dar conselhos, como qualquer pai. Não sei se vai chegar longe, mas onde quer que chegue o pai vai estar orgulhoso, porque sabe que ele deu sempre o máximo. Claro que gostava que representasse o FC Porto no escalão sénior e se ele receber metade do carinho que eu recebi já poderá ficar contente.

Encaminhou-o para a baliza?
Quando o tentei disse-me que não queria. Um ou dois anos mais tarde, tinha uma coisa para me dizer: queria ser guarda-redes. Desde esse dia, quando tinha seis ou sete anos, nunca mais saiu da baliza.

Para o final fica uma das perguntas mais difíceis: como vai ser jogar contra o FC Porto?
Vai ser muito difícil, vou ter de fazer um grande trabalho prévio. Não imagino o dia e a despedida já me está a custar imenso. Vai ser estranho ver os ex-colegas a rematar contra mim e a tentar marcar-me golo. Nunca vou esquecer a minha relação com o FC Porto, que vai deixar de ser como jogador mas vai continuar como adepto. Espero um dia, se Deus quiser e o FC Porto quiser, voltar. No final da minha primeira fase como jogador, queria deixar acima de tudo um enorme obrigado.



Uma paixão de pai para filho

Edo Bosch começou a jogar hóquei em patins por natural influência do pai, duas vezes campeão do Mundo. "As famílias do hóquei continuam por gerações e ainda bem", observa. Começou no Maristas Sants, passou pelas camadas jovens do FC Barcelona e, já como sénior, por Vilanova, Reus e Noia, clube pelo qual conquistou a Taça CERS e a Taça do Rei, em 1998. Depois iniciou-se um ciclo impressionante ao serviço dos Dragões, quase sempre como titular. Foram 13 Campeonatos Nacionais, seis Taças de Portugal e nove Supertaças António Livramento. Foi também em Portugal, na Universidade Católica, que completou o curso de Gestão de Empresas e que investiu na restauração. Atualmente, para além do hóquei, é assessor de investimento no Banco Carregosa. É casado com uma portuguesa e tem dois filhos: o mais velho tem 19 anos, o mais novo 15 e está na equipa Sub-15 dos Dragões, apesar de já se ter sagrado campeão europeu de Sub-17, por Portugal, em setembro de 2015.

PEDRO DA CLARA E CARLA OLIVEIRA VÃO REALIZAR "SONHO" PARALÍMPICO

TEXTO: **RUI SOUSA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**



O sonho sempre existiu e já é antigo, mas a confirmação chegou apenas no último dia de maio, quando a selecionadora nacional de boccia, Maria Helena Bastos, certificou a presença de Pedro da Clara e Carla Oliveira na equipa que vai vestir a camisola de Portugal nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro para competir na categoria BC4, reservada a atletas com deficiência locomotora, mas autónomos. A DRAGÕES foi ao encontro dos dois Dragões de Ouro e, além das expectativas para os Jogos, foi saber um pouco mais sobre a atualidade do boccia pela boca de dois dos melhores praticantes da modalidade em Portugal.

A participação nos Jogos Paralímpicos vai ser a concretização de um sonho?

Carla Oliveira (CO): Numa fase inicial nunca pensei chegar a este nível. Passe o pleonasmo, mas quando entrei para o desporto foi mesmo na desportiva. À medida que me fui envolvendo na modalidade, com estas conquistas todas, o sonho foi crescendo. Os Jogos Paralímpicos são sem dúvida um sonho, como os Jogos são para qualquer atleta de alta competição.

Pedro da Clara (PdC): Chegar aos Jogos Paralímpicos já é um sonho antigo. É o terceiro ciclo olímpico consecutivo em que compito. Nos outros dois, por razões diferentes, não consegui chegar aos Jogos, mas este ano vou finalmente conseguir concretizar esse sonho. É o objetivo de qualquer atleta participar pelo menos uma vez na vida nesta competição e estou muito feliz por poder ir aos que vão decorrer no Brasil: um país que nos diz tanto e que com certeza vai ter um ótimo clima a ajudar.

Que expectativas levam para esta prova?

CO: Queremos dar o nosso melhor. Hastear a bandeira seria o ideal. Não é um objetivo inalcançável, mas temos equipas muito fortes a lutar contra nós. Certo e garantido é que vamos dar o nosso melhor e tentar tudo por tudo.

PdC: Damos sempre o melhor em todas as competições. Sabemos que só estão os oito melhores do mundo, o que é bom. Primeiro porque estamos entre eles, depois porque gostamos de competir com os mais fortes. Se eles têm hipóteses, nós também as temos.

E uma medalha, algum de vós quer prometer?

PdC: Neste momento penso que ainda é muito cedo e ninguém poderá ou deverá fazer, até porque seria arrogante da nossa parte. O nível competitivo é elevado e muito exigente.

Preparar os Jogos com uma prova, o World Open, a pontuar já para o próximo ciclo Olímpico é o teste definitivo para vocês?

CO: É muito bom. Acaba por ser um estágio para a competição. Acho que ninguém está verdadeiramente a pensar no próximo ciclo. Toda



PEDRO ALBERTO PINTO CLARA
DATA DE NASCIMENTO: **15/08/1983 (32 ANOS)**
NO BOCCIA: **11 ANOS**
NO FC PORTO: **11 ANOS**
HOBBIES: **INFORMÁTICA, COMPUTADORES E PRAIA**

CARLA SILVA OLIVEIRA
DATA DE NASCIMENTO: **20/12/1988 (27 ANOS)**
NO BOCCIA: **6 ANOS**
NO FC PORTO: **6 ANOS**
HOBBIES: **SOL, PRAIA, SOCIALIZAR E NAMORAR**

a gente vai para a aquela competição a pensar no que se vai passar em setembro.

PdC: Penso que sim. O World Open é um torneio com grande competitividade a nível internacional. Vão estar lá as grandes potências mundiais, só não temos as equipas asiáticas, que são as mais fortes atualmente, mas mesmo assim vai ajudar muito na preparação dos paralímpicos. Poderão aparecer o Canadá ou o Brasil, por exemplo, que são equipas muito fortes.

Controlar a ansiedade pode ser determinante para conseguir bons resultados nos jogos?

CO: Vamos a pensar no que aconteceu na Polónia, em que conseguimos trazer uma medalha de ouro por equipas. Foi a primeira vez que fomos os três e foi a primeira vez que eu competi a nível internacional. Perspetivar paralímpicos, nós os três novamente, é muito positivo. É importante gerir expectativas e a pressão que nós atletas colocamos em nós próprios, porque sentimos uma grande responsabilidade por estar com a camisola da seleção vestida.

PdC: Acho que neste caso a ansiedade e a pressão até podem ser positivas. Não temos nada a provar, não somos favoritos, mas também não somos uma equipa que vai para lá apenas para lançar bolas. Sabemos o valor que temos e ambicionamos ganhar. Já demonstrámos anteriormente que podemos discutir resultados com qualquer equipa.

A experiência pode vir a ser fundamental?

CO: Penso que sim. Nota-se claramente a nível de postura de jogo. Ainda tenho muito a trabalhar a nível de controlo mental, mas estou muito focada em melhorar esse aspeto.

PdC: Nós, os mais velhos, temos obrigação de ajudar os mais novos a transformar essa ansiedade negativa em positiva. É também uma das nossas missões.

Qual foi o título que mais vos marcou?

CO: Embora tenha ido ao Campeonato no Mundo da China, ainda este ano, claramente o momento que mais me marcou foi a medalha de ouro que nós conseguimos ganhar na Polónia no ano passado. Foi a estreia e também o auge. Lembro-me que na altura não me consegui controlar. Sou muito emotiva e comecei a ficar com os olhos lacrimejados. É mesmo uma emoção poder cantar o hino. É incontrolável.

PdC: Cada título tem um sabor especial. Um título nacional é diferente de um internacional, porque tem outra exigência. Sem dúvida que a medalha de ouro na Polónia foi o máximo a nível internacional. Vencemos uma grande potência e foi o prémio mais alto que recebi. É bonito ouvir o hino, é uma emoção que não dá para explicar. Pelo menos uma vez na vida todos deveriam sentir essa emoção.

Que sonhos têm para a carreira?

CO: Eu sonho com o título a nível individual. Consegui agora nos regionais ficar no terceiro lugar, mas individualmente quero ser campeã nacional. Para mim é esse o objetivo. A nível de pares, é continuar a vencer. Queremos sempre mais. Depois do primeiro título sonha-se com o segundo e assim sucessivamente.

PdC: Eu sonho com o título internacional, que é o que falta no palmarés. Já tive grande parte do que sonhava. Com a presença nos Paralímpicos assegurada, venha agora um título internacional.

O que os motiva neste desporto?

CO: Quando me iniciei no boccia foi mesmo numa de experimentar. Nunca pensei ficar, até porque achava que era um jogo muito calmo. A partir do momento em que se entra em competição o "bichinho" vai crescendo e vamo-nos envolvendo cada vez mais com a modalidade. Não dá para dissociar. Depois há a motivação de vestir a camisola deste clube, que é o do meu coração. Jogar boccia, e logo no meu clube, é muito motivador.

PdC: Nós temos doenças progressivas, vamos perdendo a força, e o boccia é o desporto que mais se adapta a nós. Ainda experimentei a natação, em 2004, mas depressa percebi que ali não poderia discutir títulos com ninguém. Como eu gosto de ganhar, quando experimentei o boccia percebi logo que era isto que queria. Também tive a sorte de ter um progresso rápido, mas acho que o que motiva mesmo é gostar de ganhar e gostar de jogar e de competir, independentemente de vestir a camisola do clube, que é um grande extra.

Como é conciliar o vosso dia com os treinos e a competição?

CO: Muitas vezes é complicado, porque o boccia não é a minha única ocupação. Estudo Ciências da Educação, estou a estagiar e tenho uma tese de mestrado para fazer, o que dificulta muito a gestão do meu tempo. No Campeonato do Mundo, por exemplo, tive que parar com tudo para ir competir. São decisões que podem mudar o rumo da nossa vida. Tento conciliar ao máximo, mas muitas vezes é complicado, porque o tempo que tenho é ao final do dia e nesse período, já cansada, o corpo e a cabeça não respondem da mesma forma. Nesta fase é impossível pensar em treinar todos os dias, mas tenho uma persistência enorme em levar tudo até ao final.

PdC: Eu tive que tomar uma decisão e desde 2011 deixei o meu trabalho para me dedicar exclusivamente ao boccia. Tenho treinado todos os dias, mas nem sempre é fácil porque precisamos sempre de um acompanhante. Tenho o meu pai, que por sorte tem uma vida que lhe permite acompanhar-me, mas infelizmente no desporto paralímpico não somos apoiados como devemos.

E como tem sido o apoio do clube?

CO: A reestruturação que houve a nível de desporto adaptado tem-se revelado fundamental para mim, até porque não sou de cá, vivo numa residência, e era impossível para a minha mãe, que é a minha acompanhante, estar comigo todos os dias. Temos pessoas que se preocupam não só com o resultado, mas com o nosso bem-estar. As condições de treino não eram as melhores, mas penso que agora começam a ser as adequadas. É preciso ter noção que para nós o boccia não é integração, mas sim competição.

PdC: Felizmente tenho notado uma melhoria nesse sentido, e finalmente estamos a ser encarados como atletas de alta competição, tanto nós como o ténis de mesa ou a natação. Penso que isso também é importante para a imagem do clube. Vamos ter um piso novo em julho para conseguir ter mais rigor no treino. É uma nova visibilidade que estão a criar no nosso clube.

Fazem falta mais clubes a apostar no desporto adaptado?

CO: Sem dúvida. Acho que faz mesmo muita diferença serem clubes ou associações, mesmo pela própria rivalidade que há entre clubes. Até a nós nos sobe os índices competitivos e nos motiva. E era importante que se deixasse de ver o boccia como desporto adaptado de cariz social.



Que mensagem deixariam para as pessoas na vossa condição que nunca experimentaram o desporto?

CO: Acho que é muito importante desafiarmo-nos. Sou uma pessoa que quando tem medo entra em ação, não fica paralisada. É importante que as pessoas de referência da nossa vida nos motivem, mas nós próprios temos de ter essa força e ter vontade para mudar. Experimentar não dói, e quem experimenta e começa a envolver-se na competição acaba por gostar. É isso que faz toda a diferença, porque é aí que começamos a criar objetivos, não só no desporto, mas também na vida. É preciso lutar contra isso.

PdC: O boccia é aquele desporto em que não há desculpas. Até com acessórios é possível jogar. Pode fazer-se de qualquer forma. Há pessoas que apresentam desculpas sem lógica e o apelo que faço é que todos venham experimentar, pois foi assim que todos começámos.

Sinal mais nos Campeonatos Nacionais

A meses de iniciar a competição na maior e mais prestigiada competição (os Jogos Paralímpicos) os atletas aproveitam toda a competição para afinar a pontaria para o Rio de Janeiro, e as indicações dificilmente poderiam ser melhores. O campeonato nacional que decorreu no último fim de semana de maio, em Setúbal, consagrou Pedro da Clara como novo campeão nacional individual da categoria BC4, com Carla Oliveira a exibir-se também em bom plano e a terminar como terceira classificada. A competição coletiva teve também uma vitória dos Dragões, com o par composto por Pedro da Clara, Manuel Lopes e Carla Oliveira a vencer a competição e a concluir um fim de semana de competição muito positivo para as cores portistas.

Dragões de Ouro continuam a inspirá-los

"Lembro-me bem de estar a subir para o palco e dizer a mim própria para me controlar. Estava a sorrir e sentia os lábios e o corpo todo a tremer. Só quando lá cheguei é que me apercebi do peso da responsabilidade. Agarrei no Dragão com muita força, não para ninguém mo roubar, mas porque o queria muito". Foram estas as palavras de Carla Oliveira quando desafiada a recordar o dia em que, na Gala dos Dragões de Ouro de 2014, subiu ao palco para ser distinguida com o prémio que continua a classificas como o Óscar do desporto. Para a portista o troféu é fonte diária de inspiração. É-o também para Pedro da Clara, que, como Dragão desde a infância, sempre sonhou segurar esse galardão. "Para qualquer um que represente o FC Porto, de coração como eu, que além de português sou portista, tem o dobro do significado. Fica registado e fica gravado lá o nosso nome para sempre", afirmou o vencedor da estatueta também em 2014 e também na categoria de Melhor Atleta Amador do Ano.


O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE
PORTUGAL
SUPER
BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock

LOTAÇÃO ESGOTADA

Na cidade do Dragão, a cultura e o culto portistas descobrem-se mesmo por toda a parte. O clube já encheu, muitas vezes, os principais anfiteatros portuenses e, caso não saiba, até já teve uma "equipa" para representar em palco.

TEXTO: **PAULO HORTA / MUSEU FC PORTO BY BMG**

As grandes salas da Invicta revelam fantásticas memórias em azul e branco, como a gravação do hino do clube no Teatro Nacional São João, um espetáculo no Coliseu com Vasco Santana, ou a vez, bem mais recente, em que o mítico goleador Fernando Gomes subiu ao palco como ator. Em maio deste ano, o Museu FC Porto e o historiador Joel Cleto regressaram às ruas do Porto para o arranque de mais uma edição da "Rota do Dragão – Visita na Cidade". O Coliseu, precisamente, foi o ponto de partida do primeiro "tour" cultural pela cidade em 2016, e várias curiosidades sobre a história da grande sala de entretenimento portuense e da sua relação com o património azul e branco foram desvendadas.
Mas o Coliseu, inaugurado em 1941, é só um ponto de outro roteiro que mostra a presença do Dragão em espaços culturais de referência da cidade. Vamos à descoberta...


Amália Rodrigues
vai apresentar-se nesta cidade
em recital pró Estádio do F. C. do Porto


O F. C. DO PORTO
ofereceu uma linda festa
aos desportistas portuenses
com a realização, no Coliseu do Porto
do espectáculo Pró-Estádio

AMÁLIA RODRIGUES

Amália Rodrigues cantou em junho de 1951 no Coliseu do Porto a favor da construção do Estádio das Antas.



O Coliseu recebeu a Gala dos Dragões de Ouro em 2011 e 2012

COLISEU DO PORTO

Amália a cantar pelas Antas

Ao Coliseu do Porto chegou, em março de 1951, o "O Comboio das Seis e Meia", um sucesso com Vasco Santana no elenco e que o país conhecia de ouvido, através de emissões radiofónicas realizadas a partir de Lisboa. No Porto, o espetáculo foi uma organização da Comissão Pró-Estádio das Antas, e a receita, evidentemente, representou um reforço para contribuições destinadas à construção do estádio.
A mesma causa justificaria nova enchente no Coliseu poucos meses depois. No dia 21 de junho de 1951, a cidade escoou para a Rua Passos Manuel, atraída pela presença de Amália Rodrigues, que estava no Porto para cumprir um feliz destino: atuar em favor da obra que o FC Porto erguia nas Antas.
O programa da deslocação à Invicta incluiu uma visita à sede do FC Porto (a antiga sede na Praça General Humberto Delgado), onde a fadista assinou o Livro de Honra do clube. Durante o espetáculo, em que também participou Maria Amélia Canossa, a voz do hino portista, foi oferecida a Amália uma salva em prata com a seguinte inscrição: "Com a maior gratidão e a muita simpatia do Futebol Clube do Porto".
E voando no tempo, é obrigatório sublinhar as Galas dos Dragões de Ouro de 2011 e 2012, as mais recentes organizações portistas no Coliseu.

RIVOLI

"Bibota" no palco da secção de Teatro







Fernando Gomes, o "Bibota" em cena no Rivoli (Foto: José Caldeira)

A secção de Teatro do FC Porto estreou-se no Rivoli em 1963 com a peça "Pássaros de Asas Cortadas". Júlio Couto foi o encenador e um dos atores

No ano de 1963 assinala-se um momento curioso na história do FC Porto: a criação da secção de Teatro, chefiada por Mário Silva e, conforme então noticiado, com cerca de 50 elementos. O projeto surgiu impulsionado por sólidas tradições culturais do clube, mas também por uma "Comissão Pró-Sede".

A estreia em palco teve lugar na noite de 3 de Julho de 1963, no Teatro Rivoli, onde foi interpretada a peça "Pássaros de Asas Cortadas" (também adaptada ao cinema no mesmo ano), da autoria de Francisco Rebello e encenada por Júlio Couto. A secção de Teatro extinguiu-se cerca de dois anos mais tarde.

Três décadas depois dessa atuação no Rivoli, e no âmbito das celebrações do Centenário do FC Porto, a sala de espetáculos recebeu uma exposição de fotografia cuja temática cruzava, precisamente, a relação entre o clube e a cidade. Bem mais recente foi a produção "Ícones do Desporto", que contou com o apoio do Museu FC Porto e levou Fernando Gomes a subir ao palco do Rivoli, em Novembro do ano passado, na parte final da peça "Bibota de Ouro".

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

O hino e as notas do Centenário





O Centenário do FC Porto, em 1993, também foi assinalado com um concerto de Pedro Burmester no Teatro Nacional São João

A história desta nobilíssima sala de espetáculos do Porto está associada, como é do conhecimento geral, à família do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, mas à memória do Tetro São João resgata-se outras curiosidades que o relacionam com o passado azul e branco.

Em março de 1952, quando o clube estava perto de inaugurar do Estádio das Antas, decorreu no São João uma gravação do hino do FC Porto, cantado por Maria Amélia Canossa. A produção foi realizada à noite para que nenhum ruído exterior pudesse ferir a qualidade do registo que se pretendia obter.

O Teatro Nacional São João também fez parte do roteiro das celebrações do Centenário do FC Porto, em 1993. A música voltou a ouvir-se com notas azuis e brancas, desta vez num concerto para piano interpretado pelo portista Pedro Burmester.

CAMPEÕES NO CINEMA EM 1932

Outras organizações revelam mais sobre a ligação do FC Porto a salas de espetáculos e entretimento da Invicta. No ano de 1958, o Teatro Vale Formoso foi escolhido para receber um sarau de ginástica do clube, secção que seria responsável, em 1981, pela oferta de um urso de peluche com o emblema portista a Maria Armanda, vencedora do festival Zecchino D'Oro com a célebre canção "Eu Vi um Sapo". A entrega decorreu no já extinto cinema Charlot. Também desaparecidas, as salas de cinema High-Life e Águia d'Ouro cruzam-se com a memória azul e branca. A primeira, em 1908, figura na cronologia portista porque recebeu uma sessão de projeção cuja receita reverteu a favor dos cofres do clube; na segunda, estreou-se, em 1932, um documentário sobre o título do FC Porto, em futebol, na edição de 1931/32 do Campeonato de Portugal.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Sala de cerimónias

As presidências de Afonso Pinto de Magalhães e Américo de Sá no FC Porto associam a popular sala portuense à história azul e branca. Ambos tomaram posse de mandatos no clube em cerimónias realizadas no Teatro Sá da Bandeira, o primeiro, em 1967 e 1969, o segundo, no ano de 1972. De acordo com os registos conhecidos, estes são os únicos atos de posse realizados fora de instalações do FC Porto. Até aqui, e regra geral, os dirigentes cumpriam esta formalidade nas sedes/secretarias do clube.



No Teatro Sá da Bandeira, tomaram posse Afonso Pinto de Magalhães e Américo de Sá, antigos presidentes do FC Porto



OBJECTO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O Mestre de todos os mestres treinadores do FC Porto foi, igualmente, um fora de série enquanto jogador. José Maria Pedroto foi um indiscutível do meio-campo da seleção nacional, tendo somado 17 internacionalizações, quatro das quais como capitão. É sabido que iniciou a carreira de técnico no FC Porto, dirigindo a equipa de juniores, e foi também pelas camadas jovens portistas que começou a dar os primeiros pontapés na bola. Sairia ainda antes de subir a sénior, regressando já como jogador de referência, rapidamente chegando a internacional. O Objeto do Mês de junho remete para o reconhecimento dos responsáveis da equipa nacional: é azul a camisola da seleção das quinas que pode ser apreciada até 30 de junho no hall do Museu FC Porto. Um objecto único de uma figura icónica, que, seja como jogador, seja como técnico, sempre foi reconhecido pela sua faceta genial, merecendo espaço único no futebol português.



MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

DAR LETRA À MÚSICA

A presença dos Moonspell, mesmo em versão reduzida, era garantia de lotação esgotada e muita animação na plateia do Auditório Fernando Sardoeira Pinto: confirmou-se! Na edição do Dar Letra à Música de maio, Fernando Ribeiro e Ricardo Amorim, o vocalista e o guitarrista da mais internacional das bandas portuguesas, conversaram com Tito Couto e Jorge Oliveira, partilharam histórias do grupo, contaram episódios mais ou menos pessoais, uns já conhecidos outros nem por isso, e cantaram. Apesar da versão acústica, Fernando Ribeiro mostrou os dotes vocais que se lhe reconhecem e entusiasmou uma plateia de fãs incondicionais, encantados também pelo virtuosismo com que Ricardo Amorim arrancava notas da guitarra. Ninguém arredou pé até ao último tema da noite, que se prolongou para lá do que é habitual.

JUNHO 2016

01 A 30
CAMISOLA DE PEDROTO – DÉCADA DE 1950
Objecto do Mês
10H00 - 19H00

01 A 10
detalhAR
(... E Porto, Clube e Cidade)
Exposição Fotografia - Francisco Piqueiro
10H00 - 19H00

01
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
Especial (Campanha + Oficina Aberta + Animação)
10H00 - 19h00

04
MÚSICA COM GRÁVIDAS
C/ ACAMi
18H00 Apoio: criovida

05
MÚSICA COM DRAGÕEZINHOS
C/ Trupe Sons em Cena
10H15|11H30

11
HISTÓRIAS PARA DRAGÕEZINHOS E DRAGÕES
No Reino Dos Animais Estrambólicos
C/ Rui Ramos
16H00

16 A 30
SÃO JOÃO – CAMPANHA FESTAS DA CIDADE
Desconto p/ Famílias
10H00 – 19h00

16
ANDRÉ SARDET
Dar Letra à Música
21H30

19
ROTA DO DRAGÃO
Visita na Cidade c/ Joel Cleto
10H00

19
SÃO JOÃO - BALÕES E DRAGÕES (E GRINALDAS)
Oficina Artística (p/Famílias)
C/Armazém 22
10H30

DE 1893 À ETERNIDADE

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

ESTÁDIO DO DRAGÃO +351 225570410/8/9 MUSEU@FCPORTO.PT WWW.MUSEUFCPORTO.PT FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO

"QUEREMOS

Foi perante os campeões europeus de Viena, no dia em que se assinalava o 29.º aniversário da conquista da Taça dos Campeões, que Jorge Nuno Pinto da Costa perspetivou o início de um novo ciclo no FC Porto, tendo apelado à união de todos os portistas no combate ao centralismo e a todos aqueles que tudo fazem para desestabilizar o clube. "Unidos faremos um FC Porto que todos merecem", frisou o presidente dos azuis e brancos.



Lotação esgotada no Centro Social Luso-Venezuelano, em Nogueira da Regedoura, concelho de Santa Maria da Feira, para receber, em apoteose, Pinto da Costa e vários dos jogadores que em 1986/87 integravam o plantel azul e branco e que ajudaram a escrever "a página mais memorável do clube em termos desportivos". O dirigente máximo portista evocou esse sonho transformado em vitória para falar de uma nova era no FC Porto: "Queremos começar um novo ciclo e nada melhor do que a presença destes primeiros campeões europeus para se perceber que é possível alcançar aquilo que todos pretendem. Quando se iniciou a época de 1986/87, contra o Rabat Ajax, de Malta, em Vila do Conde, ninguém acreditava, senão nós, que algo de grandioso havia de ser alcançado. Quem viveu esses momentos jamais os esquecerá. Se não vivemos só do passado, é importante recordar esses momentos de euforia que foram o concretizar de um sonho. Quem passa por esses momentos está sempre disponível para recordar essa noite, que ficou como a página mais memorável do clube em termos desportivos. Quem passou pelo FC Porto, e viveu isso, jamais esquecerá".

Pinto da Costa revelou ainda o teor de um SMS enviado por José Mourinho no dia anterior, a assinalar o aniversário da conquista da Liga dos Campeões em 2003/04: "'26 de maio de 2004. Grande abraço, Presidente', dizia a mensagem que me enviou José Mourinho. Sensibilizou-me imenso. Num dia em que ele estava a negociar um contrato de milhões, o seu primeiro pensamento foi para a vitória do FC Porto em Gelsenkirchen, na qual foi uma parte muito importante".

O passado, o presente e depois o futuro. O presidente do FC Porto garantiu ainda que tudo fará para devolver tranquilidade ao clube, defendendo-o de todos aqueles que lhe "querem fazer mal". "Se nos atacam desta forma é porque não nos consideram mortos, mas querem-nos matar. Desde jovens que fomos habituados a ouvir que, para vencer, o FC Porto tem que ser dez vezes melhor do que os outros. Temos de estar atentos ao

COMEÇAR UM NOVO CICLO"



incómodo que as nossas vitórias causam num país centralista, no qual os jornais teimam em ignorar-nos, sabendo que sempre somos obrigados a pagar o preço do nosso sucesso", avisou Pinto da Costa, lembrando e lamentando as "mentiras" e a forma como alguns órgãos de comunicação social tratam o clube.
Nada nem ninguém, porém, travará o presidente portista na defesa intransigente dos interesses do FC Porto e para a qual convocou todos os que têm o clube no coração: "Com o apoio de todos os que se dedicam ao FC Porto, não terei medo dos liliputianos, estarei sempre a defender o FC Porto. Inventem, difamem, porque unidos faremos um FC Porto que todos merecem".



FC Porto "no coração da cidade de Lisboa"

Dias antes, Jorge Nuno Pinto da Costa foi o convidado de honra de um jantar da delegação dos Dragões de Lisboa, com os portistas da capital que mostram que "o Porto é a verdadeira capital da nação", apelidando a descentralização de "mentira hábil" para meter a regionalização na gaveta. Mas o FC Porto mora no "coração da cidade de Lisboa", referiu, evocando a longa relação com esta delegação, desde que esteve, junto do então presidente Afonso Pinto Magalhães, na sua inauguração, a 2 de agosto de 1970, e quando regressou na véspera da disputa da meia-final da Taça dos Campeões Europeus de 1986/87, que o clube conquistaria. Então, como agora, foi "surpreendido com uma pequena multidão", cheia de entusiasmo, mesmo num momento em que a conquista do Campeonato Nacional tinha caído por terra. O jantar na Casa do Alentejo em Lisboa contou com cerca de 300 pessoas, serviu para a tomada de posse dos órgãos sociais da delegação - sob a liderança de Álvaro Monteiro - para 2016/17 e ainda para antecipar a comemoração dos 46 anos. Estiveram presentes delegações de todo o país e do estrangeiro, assim como o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e membro do Conselho Superior do FC Porto, Eduardo Vítor Rodrigues. A todos, Pinto da Costa prometeu retribuir o carinho "com trabalho e entusiasmo".



DRAGÕES DE PRATA NA TAÇA DA EUROPA



Ainda não foi desta que o FC Porto alcançou a medalha de ouro numa Taça da Europa de clubes de bilhar às três tabelas. Na edição de 2016, organizada precisamente pelos portistas, na Academia de Bilhar do Estádio do Dragão, o FC Porto voltou a não conseguir chegar ao lugar mais alto do pódio, acabando por perder diante do Gaziantepspor na grande final da competição. A equipa turca, na qual pontifica o belga Frédéric Caudron, n.º 1 mundial, já era apontada como a grande favorita ao título na antecâmara da prova, acabando por confirmar esse estatuto com um triunfo sobre o FC Porto (3-1) no jogo da decisão: Törbjorn Blomdahl perdeu diante de Frédéric Caudron (13-40), mas Daniel Sanchez ainda igualou ao bater Tayfun Tasdemir (40-32). Face à derrota de João Ferreira frente a Murat Naci Coklu (29-40), Rui Manuel Costa, que até esteve em vantagem no duelo com Can Capak (34-30), acabou por entregar o jogo e confirmar o triunfo do Gaziantepspor.

O bilhar portista viu, desta forma, fugir o tão desejado ouro nesta competição. No histórico da prova, o FC Porto subiu dez vezes ao pódio, somando quatro medalhas de prata e seis de bronze. Na fase de grupos da edição de 2016, o FC Porto começou por perder diante dos dinamarqueses do BK Grondal (1,5-2,5), mas retificou frente aos franceses do Morangis (3-1) e ao Gaziantepspor (3-1), terminando o Grupo B na segunda posição e reservando um lugar nas meias-finais, nas quais levou a melhor sobre os também franceses do Andernos (3-1).

Na final, o desfecho frente ao Gaziantepspor foi bem diferente do da fase de grupos, impedindo os Dragões de chegar ao lugar mais alto do pódio.

"Ainda não foi desta. Sabíamos que era muito difícil e que tínhamos de estar todos ao melhor nível. Ganhámos no dia errado, pois no primeiro jogo contra eles o empate chegava. Quando temos uma equipa que tem dois dos melhores jogadores mundiais, qualquer um deles pode ganhar. Mas estamos cá e vamos continuar a lutar", afirmou Rui Manuel Costa após o final da partida.



EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL

efitec 95 | efitec 98 | Diesel 10+

com NeoTech

Peça o folheto informativo ou saiba mais em ***repsol.com***


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
fidelidade.pt



DRAGON FORCE ATRAIU 5000 PESSOAS AO ESTÁDIO DO DRAGÃO

O fim de semana de 4 e 5 de junho foi de "enchente" no Estádio do Dragão, com os mais novos a tomarem conta do recinto azul e branco e a aderirem às atividades promovidas pela escola Dragon Force.

Durante os dois dias, mais de 500 crianças experimentaram algumas das modalidades do FC Porto, como futebol, andebol, basquetebol de rua e hóquei em patins, numa iniciativa que decorreu em paralelo com a Taça dos Campeões. Nesta competição, que colocou frente a frente 70 equipas (68 Dragon Force e duas convidadas), com um total de 1300 jogadores, disputaram-se 117 jogos e gritaram-se 576 golos.

No conjunto dos dois dias, mais de 5000 pessoas passaram pelo Estádio do Dragão.











Três renovações e um regresso

Brad Tinsley, José Silva e Nick Washburn vão continuar ser jogadores do FC Porto em 2016/17, época em que os Dragões vão defender o título nacional. Brad Tinsley, base norte-americano de 27 anos, foi tão-somente o melhor marcador do FC Porto em 2015/16, enquanto o extremo internacional português José Silva (27 anos) e o poste norte-americano Nick Washburn também assumiram papéis preponderantes na grande época portista. Arnette Hallman, por sua vez, está de saída do FC Porto, dado que promoveu o regresso do extremo/poste João Grosso (22 anos), após uma época de empréstimo ao Barcelos.



Troféu de campeão entregue ao Museu

O troféu de campeão nacional conquistado pela equipa de basquetebol já pode ser admirado no Museu FC Porto by BMG. Como é habitual nestas ocasiões, André Bessa, o capitão da equipa, entregou o troféu em mãos a Pinto da Costa, que não poupou nos elogios ao feito: "Posso dizer, sem qualquer tipo de dúvida, que só estamos aqui agora porque o treinador Moncho López acreditou e mostrou-nos a todos o que é o espírito do Dragão. E depois, claro, os atletas, que foram fantásticos. Foram uns grandes campeões. Foi pela vossa entrega e pelo vosso sentido de equipa que venceram", afirmou o presidente portista.



Eurobasket.com destacou vários Dragões

Brad Tinsley e Troy DeVries, jogadores do FC Porto, integram o cinco ideal da Liga Portuguesa de Basquetebol escolhido pelo site Eurobasket.com com base nos dados estatísticos da época 2015/16. Moncho López foi distinguido como o melhor treinador, sendo que Pedro Bastos, Miguel Queiroz e Nick Washburn também foram destacados. O Eurobasket.com considerou Tinsley o melhor base da LPB e DeVries a melhor contratação da temporada que terminou com a conquista do título nacional por parte dos Dragões. E ainda incluiu os portistas Pedro Bastos e Miguel Queiroz no cinco ideal português.


SUPER BOCK
Leva a amizade a sério
superbock.pt
facebook.com/SuperBock
Seja responsável. Beba com moderação.

Nikola Spelic reforça andebol portista

O internacional croata Nikola Spelic é o primeiro reforço da equipa de andebol do FC Porto para a época 2016/17. O lateral-esquerdo de 25 anos assinou um contrato com os Dragões válido por duas temporadas, pondo fim a uma ligação de cinco anos com os eslovenos do RK Maribor Branik. Nikola Spelic, lateral esquerdo de 1,98 metros e 102 quilos, chegou a envergar a braçadeira de capitão do Maribor Branik, detendo o recorde de golos numa época (262). Nas últimas cinco temporadas apontou um total de 602 golos.





Rafael Reis venceu a 26.ª edição do Grande Prémio JN

Rafael Reis foi o grande vencedor da 26.ª edição do Grande Prémio Jornal de Notícias, prova em que a equipa W52-FC Porto-Porto Canal foi a grande dominadora, triunfando também a nível coletivo. Rafael Reis segurou a camisola amarela terminando a prova com o mesmo tempo do também portista António Carvalho, segundo na geral individual, com o desempate a ser feito com base no tempo do prólogo. Na classificação por equipas os Dragões venceram com larga margem para o segundo classificado, o Sporting/Tavira.

Diana Durães bateu recorde nacional nos 200 metros livres

Diana Durães bateu o recorde nacional absoluto nos 200 metros livres, cumprindo a distância em 2.02,40 minutos no 32.º Meeting Internacional do Porto, que decorreu no início de junho na Piscina de Campanhã. Mas a marca (2.02,40 minutos) tem um sabor agridoce, já que fica acima dos mínimos A (2.00,15) estabelecidos para a participação nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em agosto. Há ainda a possibilidade de a nadadora do FC Porto ser selecionada por ranking da Federação Internacional de Natação (FINA), dado que tem o mínimo B.




mbit
ARMAZENA AS TUAS MEMÓRIAS
www.mbit.pt
139,90!
WESTERN DIGITAL
3TB
My Passport Ultra
2.5" USB 3.0
WD
My Passport Ultra
ONDE COMPRAR E ENCONTRAR OUTROS MEGA PRODUTOS?
Aveiro - 234 424 424 | Castelo Branco - 272 337 253 | Coimbra - 239 406 196 | Ermesinde - 229 711 259
Gaia (Vilar do Paraíso) - 227 136 456 | Guimarães - 253 408 630 | Porto (Circunvalação) - 220 046 138
Porto (Paranhos) - 225 500 750 | Lousã - 239 042 541 | Loja Online - 707 506 248
!!!!
/mbitPt
707 506 248
apoio ao cliente
Campanha válida de 12 a 30 de Junho 2016.
Limitado ao stock existente. Salvo erro tipográfico ou de imagem.
Ao PVP indicado acresce a taxa correspondente ao Decreto de Lei publicado no Diário da República, 1.ª série - N.º 109 - 5 de junho de 2015, A Lei nº 49/2015, Lei da Cópia Privada.
Ref: WDBBKD0030BBK-EESN; WDBBKD0030BBL-EESN; WDBBKD0030BBY-EESN e WDBBKD0030BWT-EESN

Dragões conquistaram seis pódios no Nacional de boxe

Os pugilistas do FC Porto exibiram-se em bom plano na edição de 2016 do Campeonato Nacional de boxe, disputado no Pavilhão Municipal de Fânzeres. Ao todo, os portistas conseguiram um total de seis pódios, divididos entre quatro primeiros lugares, um segundo e um terceiro. No escalão de seniores femininos, Cátia Pereira sagrou-se tetracampeã na categoria de +81kg, enquanto Eva Branco se ficou pelo segundo posto nos 64kg. Sara Pinto (na foto) também terminou a competição na qualidade de tetracampeã, depois de nova vitória nos 57kg em juniores femininos, que, a juntar ao terceiro lugar de Diana Ferreira nos 60kg, valeu às portistas o título coletivo nesse escalão. Nos cadetes masculinos foram dois os triunfos para pugilistas portistas: nos 50kg venceu Fábio Silva e nos 63kg o mais forte foi Rúben Padilha.





ECA reuniu-se no Estádio do Dragão

A Associação Europeia de Clubes (ECA) reuniu-se no final de maio e início de junho na Tribuna VIP do Estádio do Dragão, num evento em que estiveram representadas largas dezenas de emblemas do futebol europeu. No primeiro dia desta reunião, o tema forte abordou a vertente comercial dos clubes e a forma como esta se enquadra nas suas estruturas. No segundo dia do evento, o tema Marketing e Patrocínios foi o mais escalpelizado por todos os presentes.

Um verão à Dragão

Com o verão a bater à porta, o FC Porto organiza várias atividades para as crianças ocuparem os tempos livres durante os próximos meses. Aos campos de férias Dragon Force, nas suas diferentes modalidades, junta-se ainda a quinta edição das Férias Ativas, organizadas pelo Museu FC Porto. Os Campos de Férias Dragon Force terão lugar no Porto, em Lisboa e em Torre de Moncorvo durante junho e julho. Em junho tem também início o primeiro Curso Intensivo Dragon Force hóquei em patins, sob a coordenação do ex-jogador, capitão e decacampeão Filipe Santos, assim como o Campo de Férias de natação no renovado complexo das piscinas de Campanhã. Na primeira semana de julho, em Vagos, Aveiro, realiza-se a terceira edição do Campo de Formação Técnica do Dragon Force basquetebol.



FC PORTO
2015 2016
STORE

Promoções

Até 30 jun

-35%

Produtos

new balance + FCP

LIGA NOS, 34.ª JORNADA **14 DE MAIO DE 2016** ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
Carlos Xistra (Castelo Branco)

ASSISTENTES
Bertino Miranda e Jorge Cruz

QUARTO ÁRBITRO
Daniel Cardoso

Casa		Visitante
FC PORTO	**4 | 0**	**BOAVISTA**

FC PORTO

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

CASILLAS
MAXI
CHIDOZIE
MARCANO
LAYÚN
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
HERRERA (CAP.)
CORONA
ANDRÉ SILVA
VARELA
NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MATINS INDI
ABOUBAKAR
SÉRGIO OLIVEIRA

BOAVISTA

TREINADOR
ERWIN SÁNCHEZ

MIKA
TIAGO MESQUITA
PAULO VINÍCIUS
HENRIQUE
ANDERSON CORREIA
TAHAR
IDRIS (CAP.)
RÚBEN RIBEIRO
RENATO SANTOS
IRIBERRI
ANDERSON CARVALHO
NÃO UTILIZADOS
MAMADOU BA
MARIO MARTÍNEZ
HACKMAN
PHILIPE SAMPAIO







10.000.000
sinais de confiança todos os dias
DELTA CAFÉS
Pela 14.ª vez consecutiva a Delta
foi eleita a marca de confiança.
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2015
Selecções do Reader's Digest
E esta é uma escolha de todos os dias. Quase metade dos cafés que os portugueses bebem são Delta. Em casa ou na rua, procuram a marca que lhes dá o sabor a que estão habituados: o café feito ao nosso gosto. E esta é a verdadeira razão para este nosso Obrigado.
DELTA CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL **22 DE MAIO DE 2016** ESTÁDIO DO JAMOR, OEIRAS

ÁRBITRO
Artur Soares Dias (Porto)

ASSISTENTES
Rui Licínio e João Silva; Hugo Miguel e Tiago Martins

QUARTO ÁRBITRO
Bruno Rodrigues

Casa
FC PORTO

2 | 2

(2-4, g.p)

Visitante
BRAGA

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

HELTON (CAP.)
MAXI
CHIDOZIE
MARCANO
LAYÚN
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA
VARELA
ANDRÉ SILVA
BRAHIMI
NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MATINS INDI
EVANDRO
CORONA

TREINADOR
PAULO FONSECA

MARAFONA
BAIANO
RICARDO FERREIRA
ANDRÉ PINTO (CAP.)
MARCELO GOIANO
JOSUÉ
LUIZ CARLOS
MAURO
RAFA
HASSAN
RUI FONTE
NÃO UTILIZADOS
MATHEUS
DJAVAN
ALAN
VUKCEVIC

Rui Fonte (12m)
Josué (58m)
André Silva (61m)
André Silva; André Pinto (87m)
André Silva (90+1m)
Marafona (102m); Mauro (114m)

0 min | 10 min | 20 min | 30 min | 40 min | 50 min | 60 min | 70 min | 80 min | 90 min

Chidozie por Rúben Neves (46m)
Rui Fonte por Stojiljkovic (60m)
Sérgio Oliveira por André André (73m)
Boly por Ricardo Ferreira (77m)
Josué por Pedro Santos (84m)
Aboubakar por Varela (87m)




Vitalis apoia o desporto
do mais pequeno jogador
ao maior troféu
852
850
Vitalis
Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
Beba Vitalis Olhe por si


powered by
MEO
CONTIGO EM TODO O LADO
APP OFICIAL 2.0
FC Porto
www.fcporto.pt
Feed
FC Porto
19:45
Chelsea FC
Estádio do Dragão
Porta
24
Sector
21
Fila
67
Lugar
17
5 603128 111129 06